

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JULIENE MARTINS

**FESTIVAL PAMPASTOCK LATINO-AMERICANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
AUTOIDENTIDADE DAS BANDAS**

**São Borja
2019**

JULIENE MARTINS

**FESTIVAL PAMPASTOCK LATINO-AMERICANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
AUTOIDENTIDADE DAS BANDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social hab. Publicidade e Propaganda.

Orientador: Prof. Dr. Cesar André Luiz Beras

**São Borja
2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

M386f Martins, Juliene

Festival PampaStock latino-americano: contribuições para a autoidentidade das bandas / Juliene Martins
109 p.

Orientador: Cesar Andre Luiz Beras
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pampa, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, 2019.

1. PampaStock. 2. Autoidentidade. 3. Bandas de Rock. 4. Latino-americana I. Título.

JULIENE MARTINS

**FESTIVAL PAMPASTOCK LATINO-AMERICANO
CONTRIBUIÇÕES PARA A AUTOIDENTIDADE DAS BANDAS**

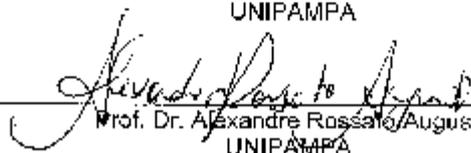
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Comunicação
Social – Publicidade e Propaganda da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Comunicação Social hab.
Publicidade e Propaganda.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 02 de dezembro de 2019.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Cesar André Luiz Berss
Orientador
UNIPAMPA



Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti
UNIPAMPA



Prof. Dr. Marcelo da Silva Rocha
UNIPAMPA

Dedico este trabalho a minha família e amigos que sempre acreditaram em mim.

AGRADECIMENTO

Esses agradecimentos são de grande valor para mim, pois tenho esperado muito por esse momento e ainda não me caiu a ficha que a graduação terminou se fechando um ciclo em minha vida. Foram acontecimentos importantes durante toda minha trajetória na academia e minha vivência na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, já que estou distante da minha terra natal. Por isso, tenho muito a agradecer.

Primeiramente a Deus, por ter estado comigo durante esse percurso, a minha família querida, pelo apoio incondicional e, principalmente, aos meus amados pais Corina e Natanael, por serem o meu porto seguro.

Ao meu orientador Cesar Beras, pois sem ele nada disso seria possível, já que tudo começou, quando ele plantou a semente do PampaStock e fez com que crescesse, se transformando em uma grande virada na minha vida.

Ao PampaStock, se tornando um marco para mim, pois através dele conheci muitas pessoas e lugares, me proporcionando lindas lembranças.

À Universidade, meus colegas de classe, funcionários, ao NuDe e em especial, a Melissa Vargas e principalmente aos meus professores, pois me proporcionaram muitos ensinamentos que vou levar para minha vida tanto profissional, quanto pessoal pois foi onde eu tive muitas oportunidades e realizações.

À minha terapeuta Andriele Christofari, por me ajudar a atravessar os momentos insanos e difíceis durante os últimos períodos da graduação.

Quero agradecer as bandas argentinas e seus integrantes que me acolheram tão bem e participaram prontamente, também devo dizer que sem eles esta pesquisa não seria possível.

Um agradecimento especial às pessoas que se tornaram imprescindíveis para tudo isso acontecer e acreditaram no meu potencial: Raíne Guimarães (*in memoriam*), Barbara Ramos, Paola Barreto Borges, Dafne Scapini, Vera Camargo Gruendemann, Mayara Rodrigues, Rafaela Campos, Jonathan Karter, Anne Karoline Moreira, Rodrigo Silveira, Arlindo Piazer Neto, Maria Eduarda Mathias, Gabriel Cabral, Yuan Baltazar, Junior Alencar Barbosa, Marina Molan, Renato Favarin, e bem como todas e todos que passaram por minha vida deixando ensinamentos positivos.

Uma menção honrosa ao Matheus Furtado por ter me ajudado incondicionalmente nos momentos de dificuldade, ansiedade e loucura passados. Muito obrigada por estar sempre ao meu lado.

“Sonho que se sonha só, é um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”

Raul Seixas

RESUMO

O presente trabalho buscou refletir sobre o Festival PampaStock e suas possíveis contribuições para a autoidentidade das bandas latino-americanas através de suas participações no decorrer dos anos pelo festival. Para chegarmos a essas reflexões passamos pelas experimentações do mundo e a autoidentidade, com base nos autores John B. Thompson (1998), Manuel Castells (1999), Henry Jenkins (2009) e Anthony Giddens (2002), em que abordamos a construção do eu, a interação na sociedade em rede moderna e a convergência dela, e a autoidentidade dos indivíduos. Analisamos o festival PampaStock e a participação latino-americana por meio de um breve panorama dos festivais, desde os primórdios até atualmente no Brasil e sobre os fatores fundantes do PampaStock, embasando-nos pelos autores Rayane Ruas (2013), Aline do Carmo Rochedo (2011) e Cesar Beras (2018). O estudo foi possível a partir da técnica de questionário, conforme Marconi e Lakatos (2003), onde se realizou a aplicação do questionário como instrumento de pesquisa em um conjunto de bandas latino-americanas participantes das diferentes edições do Festival PampaStock, sendo elas Tercer Día, Surrebire, El Andén, Nota Suicida, Vasstago e Carpinchos. Ocorreu o processamento da análise destas respostas, que permitiu uma melhor compreensão das contribuições para estas bandas por meio do festival.

Palavras-Chave: Festival PampaStock. Autoidentidade. Bandas de rock. Latino-americana.

RESUMEN

El presente trabajo buscó reflexionar sobre el Festival PampaStock y sus posibles contribuciones a la identidad de las bandas latinoamericanas a través de su participación a lo largo de los años durante el festival. Para llegar a estas reflexiones nos acercaremos a los experimentos del mundo y la identidad propia basada en los autores Jonh B. Thompson (1998), Manuel Castells (1999), Henry Jenkins (2009) y Anthony Giddens (2002), en el que abordaremos la construcción del yo, la interacción en la sociedad de red moderna y su convergencia, y la identidad propia de los individuos. Analizaremos el festival PampaStock y la participación latinoamericana a través de una breve descripción de los festivales, desde el comienzo hasta el día de hoy en Brasil, y sobre los factores fundadores del PampaStock basados en los autores Rayane Ruas (2013), Aline do Carmo Rochedo (2011) y Cesar Beras (2018). El estudio fue posible en base a la técnica del cuestionario, según Marconi y Lakatos (2003), donde el cuestionario se aplicó como instrumento de investigación en un grupo de bandas latinoamericanas que participaron en las diferentes ediciones del Festival PampaStock, siendo Tercer Día, Surrebire, El Andén, Nota Suicida, Vasstago y Carpinchos. El análisis de estas respuestas fue procesado, permitiendo una mejor comprensión de las contribuciones a estas bandas a través del festival.

Palabras-clave: Festival PampaStock. Identidad propia. Bandas de rock. Latinoamericana.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – A experimentação do eu	24
Quadro 2 – Redes e convergências	29
Quadro 3 – Auto identidade	34
Quadro 4 – Breve panorama dos festivais	47
Quadro 5 – Fatores fundantes do PampaStock	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária	76
Tabela 2 – Gênero	77
Tabela 3 – Localidade	77
Tabela 4 – Banda	78
Tabela 5 – Participação no festival PampaStock	79
Tabela 6 – Forma mais significativa de interação	80
Tabela 7 – Conversa entre as bandas	81
Tabela 8 – Particularidade do camarim	83
Tabela 9 – Aprendizagem profissional	84
Tabela 10 – Contribuição mais significativa para a melhora	86
Tabela 11 – Metas para o aperfeiçoamento	87
Tabela 12 – Avaliação de desempenho	88
Tabela 13 – Planejamento para a melhora do desempenho	89
Tabela 14 – Repercussões para novos projetos	91
Tabela 15 – Contribuição para alcançar novos cenários	92
Tabela 16 – Presença da banda na mídia local	93
Tabela 17 – Presença digital da banda	94

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Banda Tercer Día	64
FIGURA 2 – Apresentação da banda Tercer Día	65
FIGURA 3 – Banda Surrebire.....	66
FIGURA 4 – Apresentação da Banda Surrebire	67
FIGURA 5 – Banda El Andén.....	68
FIGURA 6 – Banda Nota Suicida	70
FIGURA 7 – Banda Vasstago	71
FIGURA 8 – Banda Carpinchos	72
FIGURA 9 – Apresentação da Banda Carpinchos.....	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - A experimentação do mundo e a autoidentidade	17
1.1. A experiência do “eu” na modernidade	20
1.2. Sociedade em rede e convergência	25
1.3. Autoidentidade	30
CAPÍTULO 2 - O festival PampaStock e a participação latino-americana	35
2.1. Breve panorama dos festivais no Brasil	36
2.2. Os fatores fundantes do festival PampaStock	47
CAPÍTULO 3 - Construindo conhecimento a experimentação latino-americana do festival PampaStock	53
3.1. Problema e Hipóteses	53
3.2. Metodologia	57
3.2.1. Técnicas de Pesquisa	57
3.2.2. Procedimentos de Pesquisa	58
3.2.3. Técnicas de Análise	60
3.2.4. Procedimentos de Análise	61
3.3. Objeto de Pesquisa	62
3.4. Conhecendo a realidade: diálogos com as bandas latinas	74
3.4.1. BLOCO 1 – Perfil das bandas entrevistadas	75
3.4.2. BLOCO 2 – Troca de experiências	80
3.4.3. BLOCO 3 – Aperfeiçoamento de performance	85
3.4.4. BLOCO 4 – Novos projetos para o futuro.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A – Questionário	105

INTRODUÇÃO

Ao falar de eventos musicais, pensamos em grandes festivais nacionais e internacionais, como Rock in Rio, Lollapalooza e Coachella, onde há artistas de renome como Queen, Rolling Stones, The Rage Against The Machine e Arctic Monkeys. Esses eventos possuem uma grande estrutura conseguindo se manter sempre em relevância. E se eu contar que tem um festival de rock acontecendo na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, com bandas emergentes compondo suas canções e se apresentando nos palcos, provando que é possível fazer música longe dos grandes centros? Deslocam-se bandas de várias regiões e, por estarmos na divisa com a Argentina, também os *hermanos* querem experimentar esse público.

Então, esse festival na fronteira existe e se chama PampaStock, um festival universitário de rock organizado pelo pessoal da Unipampa, em São Borja/RS, uma galera engajada que faz de tudo para que a peteca não caia e o evento possa estar sempre em movimento. Acaba que ele é um espaço de resistência e palco de experimentações para o cenário musical local, pois colocar o projeto para funcionar com pouco ou quase nenhum recurso financeiro se torna um grande desafio para o pessoal da organização. Assim, a cada edição esse grupo se une mais e mais, transformando-se em uma família. Dessa maneira, emerge nossa problemática, em que queremos discutir sobre as experimentações das bandas nos festivais de rock.

A partir desse pressuposto, podemos pensar sobre as motivações de uma banda ao se deslocar e atravessar a fronteira para participar de um festival de rock organizado por uma Universidade. Sendo assim, trazemos nosso problema de pesquisa como “Quais contribuições para a autoidentidade das bandas latino-americanas são possíveis através da participação no Festival PampaStock?”, contendo três elementos constitutivos que são: a autoidentidade das bandas, a participação latino-americana e o PampaStock. O primeiro elemento mostra como uma banda passa por transformações em sua trajetória. O segundo elemento aborda a participação através da ampliação territorial de sua música. E o terceiro elemento abrange o festival universitário de rock realizado em São Borja/RS.

Assim, foram formuladas três hipóteses, sendo a primeira a troca de experiências, em que temos a absorção do conhecimento através das interações proporcionadas por espaços como o camarim do festival. Desse modo, as bandas

convivem entre si trocando informações e vivências. Em seguida, temos a segunda hipótese, que aborda o aperfeiçoamento da performance mostrando o preparo para as apresentações por meio de ensaios, materiais gravados de shows anteriores e autoavaliação dos integrantes; assim, podem melhorar seu desempenho nos shows. Por fim, apresentamos a terceira hipótese, que fala sobre os novos projetos futuros, pois pode ser um anseio da banda amplificar sua música para outros lugares ainda não visitados e expandir a difusão do seu trabalho, crescendo seu reconhecimento e seus fãs.

A metodologia abordada por esta pesquisa se dá através do nosso objeto sendo o Festival PampaStock e nossa amostra delimitada em 6 bandas de rock argentinas que participaram das edições do festival. Nossa técnica de pesquisa utilizada foi a de questionário, aplicado por meio de formulário no Google Drive com os integrantes dessas bandas. Os dados coletados foram mensurados em tabelas para analisarmos posteriormente. Dessa forma, vamos mostrar que através dessa investigação temos um importante material documental para a Universidade e para a Sociedade, pois trazemos um registro histórico do Festival PampaStock como um projeto extensionista valorizando o trabalho realizado por seus envolvidos, junto à comunidade acadêmica e externa.

Para o capítulo 1, temos a discussão da experimentação do mundo e a autoidentidade, que está dividida em três seções, sendo a primeira seção “A experiência do ‘eu’ na modernidade”, em que temos o autor John B. Thompson (1998), em “A mídia e a modernidade”, falando sobre a construção do eu. Depois, trazemos a segunda seção Sociedade em rede e convergência, com os autores Manuel Castells (1999), através do texto “Fim do Milênio” – conclusão da trilogia “A Era da Informação: economia, sociedade e cultura”, em que aborda a sociedade em rede; e Henry Jenkins (2009) com a obra “Cultura da Convergência”, em que aborda a convergência. E para terminar o capítulo 1, temos a terceira seção Autoidentidade, com o autor Anthony Giddens (2002), da obra “Modernidade e Identidade”, debatendo sobre autoidentidade.

Para nosso capítulo 2, trazemos a discussão “O festival PampaStock e a participação latino-americana”, que está dividida em duas seções, sendo a primeira seção “Um breve panorama dos festivais no Brasil”, que é abordado pelas autoras Rayane Ruas (2013), por meio da dissertação “Festivais musicais: um estudo sob a

ótica do turismo”, e Aline do Carmo Rochedo (2011), através da dissertação “Os filhos da revolução: A juventude urbana e o rock brasileiro dos anos 1980”, em que falamos sobre o início dos festivais e os festivais no Brasil. Na segunda seção, “Os fatores fundantes do festival PampaStock”, temos o Prof. Dr. Cesar Beras (2018) abordando os princípios fundamentais do surgimento do Festival PampaStock.

Desse modo, temos a nossa pesquisa estruturada em Introdução, onde apresentamos esta investigação; Capítulo 1 – A experimentação do mundo e a autoidentidade, em que abordamos as experimentações através a construção do indivíduo e os meios de comunicação; Capítulo 2 – O festival PampaStock e a participação latino-americana, no qual apresentamos o festival e sua estrutura; e temos também o Capítulo 3 – Construindo conhecimento: a experimentação latino-americana do festival PampaStock, abarcando a metodologia e análise de pesquisa do objeto. E por último, a Conclusão, em que trazemos as considerações finais sobre essa pesquisa.

CAPÍTULO 1 - A EXPERIMENTAÇÃO DO MUNDO E A AUTOIDENTIDADE

Neste capítulo refletimos sobre as experimentações do mundo e a autoidentidade, conversando com os nossos autores, pois eles nos darão base teórica para essa discussão. Para a construção do eu, temos John B. Thompson (1998) em “A mídia e a modernidade”. A sociedade em rede é abordada por Manuel Castells (1999), através do texto “Fim do Milênio”, conclusão da trilogia “A Era da Informação: economia, sociedade e cultura”. Para falarmos de convergência, trazemos Henry Jenkins (2009), com a obra “Cultura da Convergência”, e conseqüentemente, Anthony Giddens (2002), com a obra “Modernidade e Identidade”, para debatermos sobre autoidentidade. Dessa maneira, conseguimos relacionar tais conceitos com nosso problema de pesquisa para produzirmos conhecimento no âmbito das experimentações.

Como forma de entender o papel do Festival PampaStock na autoidentidade das bandas em sua participação latino-americana, estudamos quais são suas contribuições para o desenvolvimento destas bandas que atravessaram a fronteira para vivenciar os palcos de São Borja/RS. Nesse sentido, nosso problema de pesquisa, “Quais contribuições para a autoidentidade das bandas latino-americanas são possíveis através da participação no Festival PampaStock?”, surge a partir de três elementos constitutivos a serem discutidos: a autoidentidade das bandas, a participação latino-americana e o PampaStock.

O primeiro elemento constitutivo, a autoidentidade é demonstrada como uma banda de rock que passa por muitas transformações, como mudanças em sua formação, convivência entre seus integrantes, reestruturação, evolução de estilos e influências, troca de cidade para alcançar novos objetivos – isso durante toda sua trajetória, desde sua concepção. Assim, ela vai aprendendo com todas as experiências passadas e construindo sua autoidentidade como banda.

Como segundo elemento constitutivo, trazemos a participação latina como uma maneira das bandas expandirem os horizontes e ampliem seu território musical. Dessa forma, estarão diante de um palco novo, onde enfrentarão outro tipo de público, outra cultura e um idioma diferente. Isso faz com que tenham novas experiências e vivências, a partir da sua atuação junto ao Festival.

Por último, o terceiro elemento corresponde ao PampaStock, que é um festival universitário de rock produzido e realizado pela Universidade Federal do Pampa na cidade de São Borja/RS e existente desde 2010. Ele proporciona um espaço para experimentações de bandas emergentes dentro do cenário independente da música, ajudando a desenvolver e movimentar a região. Desta maneira, elaboramos três hipóteses, que são: troca de experiências, aperfeiçoamento da performance e novos projetos para o futuro. A hipótese é uma resposta temporária do nosso problema de pesquisa e tem a função de nortear o desenvolvimento da investigação. Assim, ao final comprovamos ou refutamos as suposições feitas em relação ao nosso problema.

Na primeira hipótese, a troca de experiências é a aquisição de conhecimento por meio de interação, como conversa entre bandas. Ao chegar ao local de apresentação dos shows, os músicos têm a oportunidade de conhecer novas bandas, devido aos espaços criados através da recepção e acolhimento a elas. Assim, podem interagir entre eles, com os empresários, fotógrafos e roadies¹. Isto leva ao aprendizado sobre o funcionamento de outras bandas, com estilos e formas de gerenciamento diferentes, como, por exemplo, a organização da agenda de shows, os ensaios de repertório e as técnicas de composição de músicas.

Essa contribuição ajuda na compreensão de: como ser uma banda profissional; melhorias nas técnicas musicais, tanto vocal e instrumental quanto de composição; administração de crise; o relacionamento entre os membros de banda e seu tensionamentos. Essas questões são referentes a tópicos como instrumentos, performance, repertório, técnicas, entre outros. O surgimento de comparações das bandas entre si, devido ao relato das vivências, ajuda a contribuir para o crescimento das mesmas, pois estão sempre na busca de melhorar enquanto profissionais. Essas bandas podem querer passar pelas mesmas situações, como tocar em determinada cidade que nunca foram ou se apresentar para um público maior.

Em nossa segunda hipótese, a performance da banda compreende-se como a afinação ao tocar seu instrumento ou cantar uma canção, sua presença de palco e a interação com o público. Logo, seu aperfeiçoamento como banda vem a partir de cada componente perceber seu desempenho diante de sua apresentação. Cada

¹ Profissional responsável por auxiliar a banda durante suas apresentações

ensaio e show realizado, são formas de verem o que não está bom para obter uma melhora e manter o que está funcionando. São como degraus a serem escalados e, sendo assim, a banda traça metas para serem alcançadas e chegar musicalmente ao nível desejado de técnica. O melhoramento do desempenho e performance também pode ser acompanhado da autoavaliação dos membros individualmente e/ou como um todo.

A verificação se os acordes, arranjos e ritmo estão de acordo com todos os instrumentos e tocando nos tempos corretos, igualmente com o vocal e letras das músicas dentro do repertório selecionado, acontece durante os ensaios prévios, para que durante o show ocorra tudo conforme planejado. A criatividade pode ser afluída de diversas maneiras, devendo ser algo particular de cada um e pode ser compartilhada com os demais, caso estejam juntos experienciando ao mesmo tempo ou um membro tenha uma inspiração em um determinado momento, mostrando posteriormente para outro e este consegue captar a mesma essência. Caso tenha imprevistos, a banda deve estar preparada para improvisar e assim, aproveitar ao máximo a interação com o público e sua percepção de espaço de palco. Após a apresentação, poderá avaliar os erros e acertos para aperfeiçoar para os próximos shows, assim estando em constante melhoria.

A nossa terceira e última hipótese aborda os novos projetos para o futuro da banda, que se dá em como ela se enxerga e quer alcançar novos cenários, através de novas apresentações em locais ainda não visitados, aumentar sua presença por meio da mídia como rádio, televisão e internet, obtendo uma maior divulgação de seu trabalho, e até crescer sua base de fãs e/ou admiradores. Sendo assim, acabam-se criando oportunidades para alçar novos horizontes e tornando possível a emancipação da banda quando ela se profissionaliza e deixa de ser uma atividade não-remunerada para seus membros.

Para se tornar uma banda profissional reconhecida, esses músicos passam por um processo árduo, pois precisam primeiramente investir em instrumentos, equipamentos de som, aulas de canto e instrumental. Depois, começam a tocar em eventos de amigos e familiares, bares da cidade, festas de pequeno porte com quase ou sem nenhum pagamento monetário. Ao terem mais experiência, podem negociar nos locais de apresentação um possível cachê – isso conforme aumenta seu público, conhecem melhor o cenário musical e difundem o seu trabalho em sua

região. À medida que aumenta o reconhecimento, aumentam as possibilidades de conhecer e tocar em eventos maiores, casas de show, festivais de música, atravessando fronteiras e assim ser participante efetivo do mercado artístico musical.

Para darmos embasamento ao nosso problema de pesquisa, juntamente a nossas hipóteses, apresentamos três seções teóricas começando pela seção 1.1 – A experimentação do “eu” na modernidade, trazendo John Thompson para falar sobre a construção do eu na modernidade. Em seguida, a seção 1.2 – Sociedade em rede e convergência, em que temos Manuel Castells falando sobre sociedade em rede, e Henry Jenkins abordando a convergência. E na seção 1.3 – Autoidentidade, mostramos Anthony Giddens abordando a autoidentidade. Estes autores serão nosso suporte para discutirmos as relações entre a autoidentidade das bandas e suas participações dentro do Festival PampaStock.

1.1.A EXPERIÊNCIA DO “EU” NA MODERNIDADE

Para a discussão dessa seção, trazemos a obra “A mídia e a modernidade” (1998), de John B. Thompson, para abordar a construção do eu. Sendo assim, nosso primeiro argumento fala que a construção do eu é dependente de dois aspectos centrais: os recursos próprios do indivíduo e o ambiente local em que ele está inserido. Dessa maneira, a sua formação se dá através do conhecimento do indivíduo, sua visão de mundo, anseios, caráter e entendimento e do meio onde vive, sendo vinculada à formação de quem ele se torna. Dessa forma, o self vai se constituindo através do convívio com outras pessoas, pensamentos e aquisição de conhecimento:

Meu ponto de partida é a visão de que, com o desenvolvimento das sociedades modernas, o processo de formação do self se torna mais reflexivo e aberto, no sentido de que os indivíduos dependem cada vez mais dos próprios recursos para consumir uma identidade coerente de si mesmos. Ao mesmo tempo, o processo de formação do self é cada vez mais alimentado por materiais simbólicos mediados, que se expandem num leque de opções disponíveis aos indivíduos e enfraquecer – sem destruir – a conexão entre a formação e o local compartilhado. (THOMPSON, 1998, p. 181).

A relação do indivíduo com seu meio diminui quando ele tem acesso a informações por meio de formas mediadas distantes dele, que não possuem vínculos, pois está adquirindo conhecimento que não é proporcionado em seu

ambiente. Podemos dizer que um adolescente tem interesse em aprender espanhol, mas vive no Brasil, e seu espaço não lhe proporciona esse conhecimento. Então, necessitaria viajar a um país com este idioma para aprender. Assim, por meio da plataforma italki², este pode ter acesso à língua estudando com uma pessoa nativa deste país.

Esta conexão é enfraquecida à medida que os indivíduos têm acesso a formas de informação e comunicação originárias de fontes distantes, que lhes chegam através de redes de comunicação mediada em crescente expansão. Em outras palavras, os indivíduos têm acesso crescente ao que podemos descrever como um “conhecimento não local”. (THOMPSON, 1998, p. 181).

Portanto, o local se transforma por meio de outros tipos de conhecimento que chegam até o indivíduo, pois ele absorve de maneira que isso acrescente ao seu crescimento e expanda cada vez mais suas perspectivas. Dessa forma, ele recebe informação, mas capta a partir de seus interesses. Logo, não é toda informação que se torna importante para esse indivíduo. Por exemplo, quando há a transmissão de um show de música com o gênero que a pessoa gosta, ela vai se interessar em assistir e saber mais sobre o artista. Sendo assim, ela é movida pelos seus interesses em relação ao conhecimento. Caso fosse um gênero que não gostasse, a pessoa não iria acompanhar o show.

Mas a conexão entre a formação do self e o local compartilhado não é destruída, uma vez que o conhecimento não local é sempre apropriado por indivíduos em locais específicos e a importância prática deste conhecimento – o que ele significa para os indivíduos e como ele é usado por eles – é sempre dependente dos interesses dos receptores e dos recursos que lhes são disponíveis no processo de apropriação. (THOMPSON, 1998, p. 181).

A construção do eu e o ambiente dividido por demais indivíduos não se acaba por completo, pois estão conectados, mas sim, há uma adaptação do que acontece ao entorno desse indivíduo. Ele está sempre se moldando de acordo com seus interesses e os recursos que estão ao seu alcance, sendo adaptável conforme seu contexto. Portanto, esse indivíduo carrega a dependência dos seus anseios e das suas competências adquiridas em sua formação. Podemos demonstrar por meio de um grupo de amigos que jogam videogame, em que existem pessoas iniciantes e

² Plataforma onde qualquer pessoa pode ter aulas individuais de idiomas com professores nativos, praticar com outros estudantes e tirar dúvidas.

outras mais experientes. Desse modo, as que não sabem jogar vão se adaptando conforme o jogo avança e adquirindo experiência para ajudar os demais.

Nosso segundo argumento fala sobre a produção de experimentações por intermédio da mídia na intimidade do eu, onde temos a oportunidade de conhecer diversos assuntos e ter contato mesmo estando distante deles, como assistir à transmissão de um grande festival, a uma tragédia em alguma parte do mundo ou à descoberta de uma determinada doença e/ou sua cura. Estas experiências são proporcionadas através de eventos que antes somente seriam possíveis se os indivíduos estivessem presentes no local do acontecimento e/ou experimentassem sensações que somente poderíamos ter estando diante delas. Dessa forma, os indivíduos possuem uma interação diferenciada, pois estão sob efeito da mídia em suas experimentações. Dando como exemplo, o torcedor de um time de futebol não vai ao estádio onde acontece a partida, mas escolhe assistir pela televisão a transmissão deste mesmo jogo. Então, percebemos que a mídia influenciou as escolhas desse indivíduo fazendo com que tenha experimentações diferentes e não sinta a mesma sensação se estivesse presente no estádio.

Assim como o desenvolvimento da mídia produz uma nova forma de intimidade não recíproca, ela também cria uma nova e distinta experiência mista que vai em sentido contrário às tendências características das sociedades modernas. Nos contextos espaço-temporais da vida cotidiana, as sociedades modernas implicam um grau relativamente alto de segregação institucional e experimental, certos fenômenos sociais (doença, loucura, morte, etc.) são separados dos contextos sociais cotidianos e tratados por instituições especializadas e pessoal profissionalizado. (THOMPSON, 1998, p. 182).

O desenvolvimento da mídia causa efeito na intimidade do eu por meio de acontecimentos dos fatos mediados, pois assim este indivíduo assume ter uma proximidade mesmo não estando presente. Isto é, traz uma divisão entre acontecimentos extraordinários, como tragédias, desastres e doenças e acontecimentos cotidianos, como festas comunitárias, quermesse da igreja e reuniões de amigos. Desse modo, o indivíduo se sente parte do ocorrido ao receber o conteúdo transmitido e experienciado por ele através da mídia. Podemos exemplificar por meio do falecimento do piloto de fórmula 1 Ayrton Senna, em 1º de

maio de 1994, durante o Grande Prêmio de San Marino, em Ímola, na Itália³. A corrida estava sendo transmitida pela TV, quando aconteceu o acidente. Assim, todos ficaram preocupados, e quando foi noticiada sua morte, houve uma comoção nacional. Portanto, essas pessoas tiveram a experiência de morte por meio da mídia naquele momento, mesmo não fazendo parte de sua rotina.

Para muitos indivíduos hoje, a experiência de ver alguém morrendo, ou sofrendo de uma doença crônica ou mental, é um evento mais raro do que corriqueiro. Mas paralelamente a esta segregação ou “sequestro” de experiências, o desenvolvimento da mídia aumentou a capacidade dos indivíduos experimentarem, através da quase-interação mediada, fenômenos que dificilmente poderiam encontrar na rotina ordinária de suas vidas. (THOMPSON, 1998, p. 182).

Dessa forma, o indivíduo tem a experimentação de acontecimentos grandiosos sem ao menos estar presente fisicamente. A mídia traz essa interação de forma unilateral, pois o indivíduo somente recebe as informações por meio da televisão, fazendo com que ele não tenha a vivência no local, mas traz uma sensação de ter experimentado. Podemos dar o exemplo do Rock in Rio em 2019, pois o festival foi transmitido pela Rede Globo⁴. Dessa maneira, mesmo não estando presente e vivenciando o lugar e os shows naquele instante, o indivíduo estava interagindo com o evento, porém de uma forma mais distante e não presencial, vendo do sofá de sua casa. E isso, para o indivíduo, é entendido como uma experiência, e ele pode dizer que também assistiu aos shows, podendo assim interagir com outras pessoas ao conversar sobre o assunto.

As experiências estão desconexas para os indivíduos hoje em dia, pois temos muita oferta de experimentações por meios onde não há uma necessidade de estar presente e mesmo assim ainda haver um contato. Não ocorre o encontro desse indivíduo com o fato imediato, pois ele está sendo mediado por televisão ou internet. Dessa forma, este indivíduo não se desloca ao encontro da experiência devido a sua vida cotidiana e fica preso às experimentações mediadas. Em razão disso, podemos ilustrar com as interações dos stories⁵ no Instagram⁶, pois um artista famoso pode

³ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/ayrton-senna-morte/a-historia.htm>> Acesso em: 20 nov. 2019.

⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/rock-in-rio/2019/noticia/2019/09/23/rock-in-rio-g1-transmite-todos-os-shows-do-palco-mundo-ao-vivo.ghtml>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

⁵ Recurso do Instagram que possibilita a publicação de fotos ou vídeos que ficam acessíveis por até 24 horas

estar numa festa, postando vários stories ao interagir com o local, e um seguidor visualiza estas postagens, pois não foi convidado para a festa. Logo, este seguidor experiencia a festa por meio deste artista famoso sem ter estado presente nela.

Poucas pessoas no Ocidente hoje poderiam deparar com alguém sofrendo de extrema desidratação ou morrendo de fome, alguém baleado por um atirador isolado ou ferido por estilhaços de morteiro; muitos, porém, já viram estas experiências em seus aparelhos de televisão. Hoje vivemos num mundo no qual a capacidade de experimentar se desligou da atividade de encontrar. O sequestro das experiências de locais espaço-temporais da vida cotidiana vai de mãos dadas com a profusão de experiências mediadas e com a rotineira mistura de experiências que muitos indivíduos dificilmente encontrariam face a face, (THOMPSON, 1998, p. 182).

Portanto, de certo modo, esses indivíduos são inibidos de se apropriarem dessas experiências cara a cara, pois eles podem desfrutar sem sair de seu ambiente através da mídia, como assistir à televisão, ler um jornal ou acessar a internet. Assim, há a separação da experimentação, onde só se vê e não tem sensações do encontrar – em que não sente, mas está presente. Portanto, eles experienciam as atividades como se estivessem no mesmo instante, impedindo momentaneamente de ter esse envolvimento presencialmente. Dessa maneira, o indivíduo tem mais experimentações mediadas do que experiências cotidianas. Podemos demonstrar através do papo entre dois amigos, onde eles podem conversar pessoalmente, mas esse diálogo acaba acontecendo pelo telefone ou por mensagem de texto.

Assim, para compreender melhor os argumentos apresentados nessa seção, explicaremos através deste quadro-síntese:

Quadro 1 – A experimentação do eu

ARGUMENTO	SÍNTESE	BASE REFLEXIVA
1 Recursos Próprios e Ambiente Local	A construção do eu a partir de desejos inerentes do indivíduo e do ambiente no qual está conectado	Permite pensar os desafios da participação latino-americana no festival e a integração entre as bandas
2 Mídia: Experimentação X Encontro	A influência da mídia nas diferentes formas de experiências do indivíduo	Permite pensar as construções simbólicas realizadas a partir do festival e o processo criativo

⁶ Rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários.

1.2. SOCIEDADE EM REDE E CONVERGÊNCIA

Em nossa discussão, temos Manuel Castells (1999) através do texto “Fim do Milênio”, conclusão da trilogia “A Era da Informação: economia, sociedade e cultura”. Em nosso primeiro argumento o autor aborda o conceito de informacionalismo, que é a formação de redes de informação e a nossa dependência do fluxo informacional que é criado por elas. Assim, podemos exemplificar através dos aparelhos de TV e os celulares, antes analógicos e agora digitais. Atualmente, temos as *Smart TVs*⁷, para as quais é necessário ter certo nível de instrução a fim de conseguir utilizá-las de maneira satisfatória. Então, as pessoas precisam ter um nível de conhecimento sobre para poder manusear, senão geram três situações, como: ficar dependentes de outras pessoas com conhecimento; não adquirir esse tipo de aparelho; ou, acabar utilizando aparelhos adequados para seu nível de conhecimento, porém defasados tecnologicamente. Assim, a tecnologia da informação se torna fundamental nas relações humanas, pois ela permeia todas as atividades para a vida social e econômica dos indivíduos e da sociedade, integrando os meios de comunicação e sendo a mesma informação em qualquer parte do mundo, como, por exemplo, os manuais de instruções.

Algumas características cruciais deste novo mundo foram identificadas na análise apresentada nos três volumes deste livro. A revolução da tecnologia da informação motivou o surgimento do informacionalismo como a base material de uma nova sociedade. No informacionalismo, a geração de riqueza, o exercício do poder e a criação de códigos culturais passaram a depender da capacidade tecnológica das sociedades e dos indivíduos, sendo a tecnologia da informação o elemento principal dessa capacidade. (CASTELLS, 1999, p. 412).

A capacidade dos indivíduos e da sociedade em criar novos códigos culturais está a partir de como conseguem fazer uso e manejar essas tecnologias, pois assim, cria-se a conexão de uma rede em que podem interagir entre si, transformando e desenvolvendo suas relações. Dando como exemplo, há o surgimento das redes sociais, em que criamos novas formas de interação em nossas relações através da tecnologia. Podemos ter informações tanto de pessoas próximas a nós, como também pessoas desconhecidas, pois elas fazem postagens sobre suas vidas no

⁷ Expressão do âmbito da tecnologia e que significa "televisão inteligente". Também conhecida como TV conectada ou TV Híbrida, porque é uma junção da televisão com a internet.

Facebook, publicam fotos delas mesmas no Instagram e comentam seu dia a dia no Twitter, deixando essas informações de forma acessível. Deste modo, podemos dizer que a experimentação desses indivíduos é amplificada em consequência do bombardeamento de informações que recebem através da tecnologia, pois a todo o momento temos novas informações circulando ao nosso redor, uma notícia no jornal que está sendo transmitido pelo *tablet*⁸, uma pessoa enviando um meme pelas redes sociais ou ainda recebendo mensagens no celular pelo *WhatsApp*⁹. Portanto, a interlocução entre a sociedade e o indivíduo sempre estará presente por meio da formação de redes de comunicação interagindo, se expandindo e autogestionando para um melhor aproveitamento. Podemos dizer que as comunidades em plataformas de jogos online se tornaram uma rede de comunicação, pois seus usuários interagem entre si fazendo a moderação dessa comunidade para obter uma melhor interatividade. Assim, há um fluxo de informação decorrente de seus usuários dentro desta plataforma.

A tecnologia da informação tornou-se ferramenta indispensável para a implantação efetiva dos processos de reestruturação socioeconômica. De especial importância, foi seu papel ao possibilitar a formação de redes como modo dinâmico e autoexpansível de organização da atividade humana. Essa lógica preponderante de redes transforma todos os domínios da vida social e econômica. (CASTELLS, 1999, p. 412).

Para darmos segmento, trazemos Henry Jenkins (2009) com a obra “Cultura da Convergência”, para ampliar a discussão. Em nosso segundo argumento, falamos sobre cultura participativa e como a criação de conteúdo se transformou, tendo antes os produtores e os consumidores de mídia como personagens separados e agora eles interagem de maneira similar dentro dos meios de comunicação. As notícias passavam pelo crivo editorial de alguma revista ou jornal para ser veiculado e hoje qualquer indivíduo pode ter um veículo de divulgação, como um blog ou site e até mesmo suas redes sociais para produzir e divulgar um conteúdo, atingindo o público. Assim, indiretamente ele passa a concorrer com os portais de notícias. Caso seja um indivíduo com habilidades mais aprimoradas, ele pode elaborar materiais mais sofisticados e veicular em outros canais pela internet.

⁸ Tipo de computador portátil, de tamanho pequeno, fina espessura e com tela sensível ao toque (*touchscreen*).

⁹ Aplicativo para *smartphones* utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão à internet.

Portanto, como cultura participativa, o indivíduo interage mais com a mídia gerando conteúdo. Dessa forma, ele tanto recebe os conteúdos fornecidos pelas corporações de mídia, como também passa a produzir material, sendo assim uma coexistência nesse âmbito.

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. Nem todos os participantes são criados iguais. Corporações – e mesmo indivíduos dentro das corporações da mídia – ainda exercem maior poder do que qualquer consumidor individual, ou mesmo um conjunto de consumidores. E alguns consumidores têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros. (JENKINS, 2009, p. 30).

Nosso terceiro argumento foca na transformação do conteúdo dos meios de comunicação e como as novas tecnologias entram para ajudar nessa mudança. Deste modo, para poder consumir música e conhecer bandas, antes era necessário escutá-las nas programações de rádios, ver em algum programa de TV e/ou adquirir um CD em lojas especializadas. Hoje, através da Internet é possível conhecê-las por meio de plataformas mais populares como *Youtube*¹⁰, *Spotify*¹¹, *SoundCloud*¹² e *Deezer*¹³, em que as próprias bandas fazem o *upload*¹⁴ e gerenciamento de seu material fonográfico e/ou audiovisual, não tendo intermediários para isso, como uma gravadora. Assim, a música acaba se tornando mais democrática e atingindo vários tipos de públicos ou ficando em um nicho mais específico, pois, diversificando o acesso, as pessoas têm mais oportunidades de consumir o produto, não importando o seu meio.

O conteúdo de um meio pode mudar (como ocorreu quando a televisão substituiu o rádio como meio de contar histórias, deixando o rádio livre para se tornar a principal vitrine do rock and roll), seu público pode mudar (como ocorre quando as histórias em quadrinhos saem de voga, nos anos 1950, para entrar num nicho, hoje) e seu status social pode subir ou cair (como ocorre quando o teatro se desloca de um formato popular para um formato de elite), mas uma vez que um meio se estabelece, ao satisfazer alguma

¹⁰ Site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.

¹¹ Serviço de streaming digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas, podcasts, vídeos e outros conteúdos de artistas de todo o mundo.

¹² Plataforma online de publicação de áudio utilizada por profissionais de música.

¹³ Serviço de streaming de áudio, podcasts, estações de rádio e, em algumas regiões, audiolivros.

¹⁴ Ato de transferir dados de um computador local para um servidor.

demanda humana essencial, ele continua a funcionar dentro de um sistema maior de opções de comunicação. (JENKINS, 2009, p. 41).

A cultura da convergência atualmente não é algo que acontecerá no futuro, e sim já está presente através do convívio. Sendo assim, a convergência se dá através das diversas formas que podemos usufruir do conteúdo que está sendo disponibilizado em diferentes formatos e dispositivos.

A convergência das mídias é mais do que apenas uma mudança tecnológica. A convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento. Lembrem-se disto: a convergência refere-se a um processo, não a um ponto final. (JENKINS, 2009, p. 43).

Dessa maneira, podemos trazer como exemplo “A Dona do Pedaço”, novela das nove da Rede Globo transmitida em 2019, que o expectador pode assistir no conforto de sua casa diante de sua televisão no horário estabelecido pela programação, mas caso perca alguma parte da novela, poderá posteriormente acessar o aplicativo da Globoplay¹⁵ em seu *smartphone*¹⁶ e assistir ao conteúdo perdido. Isso é uma maneira do consumidor interagir com esse conteúdo. Sendo uma indústria da mídia, a Rede Globo precisa se adequar às mudanças de mercado e atrair consumidores para sua audiência. Então, além de atender ao público que assiste sua programação na televisão, vem também para atrair o público que acessa a internet e consome seus produtos. Por isso, houve a criação da plataforma Globoplay, onde há conteúdo oficial da emissora, que pode ser acessado tanto pelo computador quanto pelo *smartphone*.

Assim, para compreender melhor os argumentos apresentados nessa seção, explicaremos através deste quadro-síntese:

¹⁵ Plataforma digital com streaming de vídeos sob demanda criada e desenvolvida pelo Grupo Globo, que teve o seu lançamento feito em 26 de outubro de 2015.

¹⁶ Celular com tecnologias avançadas, o que inclui programas executados um sistema operacional, equivalente aos computadores.

Quadro 2 – Redes e Convergências

ARGUMENTO	SÍNTESE	BASE REFLEXIVA
1 Tecnologia da Informação e Redes de Comunicação	Todas as atividades da sociedade são permeadas pela tecnologia da informação fazendo com que criamos as redes de comunicação	Permite pensar na forma de divulgação das bandas a partir da participação no Festival
2 Cultura Participativa	Os produtores e consumidores de mídia antes tinham funções separadas e atualmente trabalham de forma coexistente produzindo conteúdo	Permite pensar em como o festival atua na produção de conteúdo para as bandas
3 Transformação do conteúdo e cultura da convergência	Democratização do acesso e produção de conteúdos	Permite pensar como o Festival pode estar em diversas plataformas

1.3 AUTOIDENTIDADE

Para continuarmos a nossa discussão, falaremos sobre autoidentidade através do conceito de política-vida, da obra “Modernidade e Identidade” de Anthony Giddens (2002). O primeiro argumento aborda a construção do eu através do anseio do crescimento e promoção pessoais, pois o indivíduo está sempre em constante transformação. Portanto, ele passa a ser responsável por si mesmo fazendo suas próprias escolhas, tomando suas próprias decisões. Também há o acúmulo material devido às pressões, como o ambiente ao seu redor criando as oportunidades. E assim, há a diferenciação entre si do crescimento pessoal e do acúmulo material. Dessa maneira, não há uma separação para a autodescoberta do indivíduo, sem pensar em vantagens próprias e objetivos financeiros, pois sua construção não é determinada somente pelos processos econômicos, também é relacionada com sua visão de mundo. Assim, o indivíduo anseia por ascensão, baseada em seus interesses, mas também conquistas pessoais, através da carreira profissional, por exemplo.

Theodore Roszak afirmou que "vivemos numa época em que a experiência muito privada de ter uma identidade pessoal a descobrir, um destino pessoal a realizar, tornou-se uma força subversiva da maior importância" Críticos como Lasch e outros, continua, confundem o novo etos de autodescoberta com o engrandecido indivíduo "antigo-moderno"; deixam de distinguir entre os novos impulsos para o crescimento pessoal, de um lado, e as pressões capitalistas pela vantagem pessoal e pela acumulação material, do outro. Penso que é verdade, embora a questão deva ser teorizada de maneira diferente. (GIDDENS, 2002, p. 193).

O indivíduo pode querer ter novos impulsos para se transformar e se aprimorar, assim terá novas experimentações pessoais, alimentando o seu eu interior e se formando como indivíduo, porque pode tomar decisões escolhendo maneiras de crescer. Esse indivíduo está em busca de melhores condições para seu aprimoramento. Uma experiência leva à outra, enquanto o indivíduo está se desenvolvendo, e também tem tensões para obter sua ascensão em meio aos bens materiais. Isso leva a pensar em sua realidade interna e externa, em relação ao coletivo, através de suas escolhas.

Não é o projeto reflexivo do eu enquanto tal que é subversivo; antes, o etos do autocrescimento assinala importantes transições sociais na modernidade tardia como um todo. Essas transições são aquelas que foram acentuadas neste estudo — a reflexividade institucional em expansão, o desencaixe das

relações sociais pelos sistemas abstratos e a consequente interpenetração do local e do global. Em termos de uma agenda política, podemos captar suas implicações distinguindo entre a política emancipatória e a política-vida. (GIDDENS, 2002, p. 193).

O nosso segundo argumento refere-se à política emancipatória, que vem para entendermos que para o indivíduo pensar no futuro é importante se desprender do passado, mudando sua realidade e criando novas oportunidades. Assim, tem como objetivo a superação de qualquer domínio que não seja o seu próprio controle para pensar num futuro melhor para si. O indivíduo faz esse rompimento de maneira reflexiva, pois quando lhe chega às mãos a informação que precisa para essa análise, fica inerente a ele fazer essa mudança, criando consciência de que algo precisa ser modificado para refletir em um futuro melhor. Podemos exemplificar a partir da representatividade feminina, em que o designer russo Nikita Konkin¹⁷ criou embalagens de macarrão em formatos de cabelos na comparação entre os tipos de massa e a diversidade capilar. Nas caixas são reproduzidos rostos de mulheres e cada tipo de massa representa um cabelo diferente. São três tipos de massas e pacotes: Cavatappi, que faz referência aos cabelos afros; Fettuccine, aos fios ondulados; e Spaghettoni, aos lisos. Antes, o padrão de cabelo exposto na mídia era predominante o liso e os demais formatos não eram mostrados com maior frequência e hoje, já é visto vários outros tipos e uma maior aceitação da sociedade. Portanto, isso mostra às mulheres que estão sendo representadas e assim, encoraja mais pessoas a não ficar no padrão imposto, nesse caso, do cabelo liso.

Defino a política emancipatória como uma visão genérica interessada, acima de tudo, em libertar os indivíduos e grupos das limitações que afetam negativamente suas oportunidades de vida. Ela envolve dois elementos principais: o esforço por romper as algemas do passado, permitindo assim uma atitude transformadora em relação ao futuro; e o objetivo de superar a dominação ilegítima de alguns indivíduos e grupos por outros. (GIDDENS, 2002, p. 194).

Temos, então, a transformação interna para poder assim externar as mudanças necessárias para sua emancipação de um domínio feito por outro. Essa emancipação depende de um empoderamento do indivíduo, quanto mais informação é absorvida, mais conscientização sobre sua condição de dominado é

¹⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/ela/gastronomia/designer-cria-pacotes-de-macarrao-inspirado-em-tipos-de-cabelos-18921131>. Acesso em: 14 nov. 2019.

compreendido. Assim, é possível fazer a ruptura no presente para almejar um futuro de melhores condições, longe da dominação anterior. Podemos exemplificar a partir da mulher vítima de um relacionamento abusivo, em que antes havia proibições por parte do parceiro, como não trabalhar e/ou controlar suas relações sociais, além de sofrer maus tratos. Quando essa mulher se conscientiza da sua condição e consegue se livrar do domínio desse parceiro, ela conquista sua emancipação financeira e se empodera ao não aceitar mais esse tipo de relação.

Quando o indivíduo consegue se desligar das atividades que o deixam sempre da mesma maneira, faz com que não esteja mais na mesma condição de vida anterior, porque agora ele entende que tem o controle de sua vida devido à ruptura com a condição prevalecente. Através do conhecimento adquirido e por suas vivências, fazendo uma reflexão em si mesmo, pode obter um futuro próspero a partir da transição para uma nova realidade, pois essa transformação altera as circunstâncias. Assim, quando uma pessoa trabalha em um cargo inicial, começa a realizar cursos e adquirir conhecimento para uma promoção. Devido a ter conseguido alcançar um novo nível, causa mudanças em toda sua estrutura de vida social, financeira, profissional. Sendo assim, a partir das experimentações, o indivíduo consegue se transformar por não ser mais o mesmo de antes e estar em constante evolução a partir de suas escolhas.

O primeiro desses objetivos facilita o ímpeto dinâmico positivo da modernidade. A ruptura com as práticas fixas do passado permite que os homens aumentem o controle social sobre as circunstâncias de suas vidas. É claro que surgiram grandes diferenças filosóficas sobre como alcançar esse objetivo. Alguns supunham que o impulso emancipador era dirigido por condições causais que, na vida social, operam de maneira muito semelhante ao de causação física. Para outros – e esta posição é certamente a mais válida – a relação é uma relação reflexiva. Os homens são capazes de, reflexivamente, “usar a história para fazer história” (GIDDENS, 2002, p. 194).

Nosso terceiro argumento aborda as decisões tomadas em nossa vida que afetam quem nós somos. Assim, podemos fazer escolhas e elas estão ligadas ao nosso desejo. Dessa maneira, a autoidentidade do indivíduo é formada por ele mesmo e suas escolhas, não somente—pelos processos econômicos, pois as experiências obtidas por meio da mídia também são relevantes para a sua formação. Sendo assim, o que aconteceu com o indivíduo no passado é importante e faz parte dele para tomar decisões em relação ao futuro. Pode-se dizer que uma

criança que teve experimentações com papel, lápis para colorir, tintas, tela de pintura, além de assistir programas de TV sobre o tema, ao tornar-se adulto escolheu seguir em uma profissão na área artística como pintor, desenhista, artista plástico. Portanto, essa decisão pode gerar projetos futuros, devido a suas experiências passadas, causando transformações por suas escolhas.

A política-vida é uma política das decisões da vida. Quais são essas decisões e como deveríamos tentar conceptualizá-las? Em primeiro lugar e acima de tudo, estão aquelas que afetam a própria auto-identidade. Como este estudo procurou mostrar, a auto-identidade é hoje uma realização reflexiva. A narrativa da auto-identidade deve ser formada, alterada e reflexivamente sustentada em relação a circunstâncias da vida social que mudam rapidamente, numa escala local e global. O indivíduo deve integrar informações derivadas de uma diversidade de experiências transmitidas pela mídia com envolvimento locais de maneira a conectar projetos futuros com experiências passadas de modo razoavelmente coerente. (GIDDENS, 2002, p. 198).

O indivíduo se adapta às circunstâncias que enfrenta devido à formação do eu e de suas experiências. A vivência traz a reflexão e vai moldando a auto-identidade e assim, o indivíduo vai obtendo perspectiva de um futuro por meio de sua bagagem de experimentações. Estas experiências fazem com que o indivíduo reflita de maneira que suas decisões sejam condizentes com sua vida.

Isso só pode ser alcançado se a pessoa for capaz de desenvolver uma autenticidade interior — um referencial de confiança básica por meio do qual a vida pode ser entendida como uma unidade contra o pano de fundo de eventos sociais em mudança. Uma narrativa reflexivamente ordenada da auto-identidade fornece os meios de dar coerência à vida finita, dadas as circunstâncias exteriores em mudança. Dessa perspectiva, a política-vida se refere a debates e contestações derivadas do projeto reflexivo do eu (GIDDENS, 2002, p. 198).

Assim, vemos que o indivíduo se torna único por ter experimentações diferenciadas e um passado diferente, mesmo estando nos mesmos eventos. As ações desse indivíduo são de maneira ordenada, para que haja uma coerência em sua vida, mesmo em situações adversas a partir de sua formação reflexiva. Desse modo, para compreender melhor os argumentos apresentados nessa seção, explicaremos através deste quadro-síntese:

Quadro 3 – Autoidentidade

ARGUMENTO	SÍNTESE	BASE REFLEXIVA
1 Crescimento Pessoal X Acúmulo Material	O crescimento e o acúmulo material relacionados com a autodescoberta do indivíduo e suas escolhas	Permite pensar no desenvolvimento das bandas no Festival
2 Emancipação do Indivíduo	Após adquirir conhecimento da condição de vida, há a ruptura para melhores condições futuras	Permite compreender a mudança da perspectiva após a participação no Festival
3 Narrativa da Autoidentidade	As escolhas tomadas no passado afetando o futuro do indivíduo	Permite pensar nas tomadas de decisão das bandas a partir da participação no Festival

CAPÍTULO 2 – O FESTIVAL PAMPASTOCK E A PARTICIPAÇÃO LATINO-AMERICANA

Um festival de rock tem como elemento principal as bandas com suas canções para realizar sua performance diante do público. Dessa forma, temos na fronteira oeste do Rio Grande do Sul o festival PampaStock, onde foi criado um espaço para movimentar o cenário independente da região. Assim, trazemos nosso problema de pesquisa como centro da discussão: “Quais contribuições para a autoidentidade das bandas latino-americanas são possíveis através da participação no Festival PampaStock?”, dando atenção a três elementos constitutivos que são a autoidentidade das bandas, a participação latino-americana e o festival PampaStock. Para compreendermos estas contribuições formulamos três hipóteses.

Temos, como primeira hipótese, a troca de experiências que é a obtenção de conhecimento através do convívio e diálogo entre as bandas, pois irão ter contato com outros músicos, fotógrafos, ajudantes e empresários. Estando num local propício para esse tipo de interação como o camarim do festival, as bandas podem conversar entre si sobre assuntos como repertório, técnicas musicais trocando informações, fazendo assim comparações de suas vivências profissionais para contribuir em seu crescimento.

Nossa segunda hipótese abrange o aperfeiçoamento da performance, mostrando como a preparação através do planejamento como os ensaios do repertório de canções, gravação de suas apresentações para posterior análise dos erros e acertos e a autoavaliação dos integrantes para alcançar um desempenho técnico após a performance. Assim, torna-se importante para o desenvolvimento destes músicos e também para a banda como um todo, pois isso proporciona tanto tecnicamente quanto profissionalmente a evolução e crescimento dos mesmos.

A terceira hipótese se trata dos novos projetos para o futuro, pois a banda visa por uma expansão territorial quando falamos de sua música, querendo chegar o mais longe possível. Dessa maneira, esses projetos se transformam em novos shows em locais onde a banda ainda não se apresentou, crescimento de sua presença nas mídias como rádio, jornal e internet através das redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter, Youtube destinado ao aumento e reconhecimento do seu trabalho.

Neste capítulo discutimos a temática desta pesquisa por meio de duas seções divididas em: 1) breve panorama dos festivais no Brasil, onde elencamos os principais festivais brasileiros e 2) os fatores fundantes do festival, no qual relatamos como se deu origem ao PampaStock.

2.1 BREVE PANORAMA DOS FESTIVAIS NO BRASIL

Para fundamentarmos esta seção apresentamos três argumentos, sendo o primeiro argumento – os primórdios dos festivais, onde mostramos o surgimento dos eventos festivos como fenômeno social. O segundo argumento – os primeiros festivais de rock, no qual o estilo rock estava em evidência e aparecia nos festivais devido ao momento histórico da época. O terceiro argumento aborda os festivais no Brasil, em que há um ponto de virada na realização deles.

Iniciamos o primeiro argumento conceituando os festivais, enquanto um fenômeno social. Por isso, trazemos a autora Rayane Ruas (2013) para falar sobre isso e posteriormente mostrar as origens de eventos como os festivais através de uma breve genealogia:

Sendo assim, no decorrer de este trabalho entende-se por festivais, um evento de grande magnitude que proporcione uma experiência de ruptura do cotidiano, que ofereça entretenimento aos seus participantes em geral com a duração de mais de um dia. Entretanto, ao se tratar de festivais de música, acrescenta-se o elemento musical, ou seja, a presença de artistas musicais como atração principal. (RUAS, 2013, p. 33)

Logo, os festivais são eventos de grande relevância gerando experiências que rompem com a rotina das pessoas, como ir ao trabalho, estudar, realizar tarefas domésticas. Portanto, causam divertimento e momentos de excitação durando mais de um dia, pois as pessoas estão experienciando o festival através da dança, do canto, da agitação e da alegria, contagiando as demais pessoas ao seu redor. Sendo assim, conforme Ruas (2013), esse conceito faz com que compreendamos que os festivais podem atrair público pelo seu caráter divertido, de entreter as pessoas proporcionando experimentações, como conhecer novas pessoas, ser movido pela paixão de estar presente, se engajar em causas apoiadas por esses eventos. Dessa forma, elas acabam se movimentando e alterando sua rotina e se deslocam com a finalidade de descontrair-se, aproveitar melhor a vida, pois estão fazendo algo fora do seu dia-a-dia, não sendo comum, trazendo para além do seu

cotidiano. Devido aos festivais serem eventos que acontecem em datas pré-determinadas, as pessoas se planejam para participar sendo algo muito aguardado, pois elas não estarão fazendo atividades do seu cotidiano e sim colaborando em algo que acreditam.

Em seguida, trazemos alguns costumes da Idade Antiga pelos mesopotâmicos que são considerados eventos sociais, pois acontece a reprodução dos costumes, e são passadas para as próximas gerações as formas de se comportar, regras e práticas sociais que compreendem a vida social. Desse modo, eram nesses eventos que se transmitiam as tradições dos povos.

Mas não foi somente no período grego e romano em que ocorreram grandes eventos sociais. No segundo milênio antes de Cristo, partilhar comida e vinho era um costume estabelecido entre os babilônios. Strong (2004) aponta que os monarcas mesopotâmicos produziam banquetes estupendos para acontecimentos importantes, tais como uma vitória militar, a inauguração de um novo palácio ou templo, a chegada de uma embaixada. Strong (2004) aponta que o rei Assurnaripal II (883 – 859 a.C.) inaugurou seu novo palácio com uma festa que durou dez dias para aproximadamente 69.574 convidados. Eventos desse porte tinham um papel importante na política dinástica. As provisões consumidas demonstravam aos presentes que o soberano poderia dispor de tributos do vasto domínio persa. As comidas e bebidas trazidas de regiões remotas enfatizavam a prepotência do governo. (STRONG, 2004 *apud* RUAS, 2013, p. 40).

Segundo Ruas (2013), os banquetes realizados pelos monarcas vêm para demonstrar seu poder, devido ao seu abastecimento ser feito por meio de mantimentos de locais distantes. Assim, ao realizar essas festividades para acontecimentos importantes, como a construção de um palácio, ficava explícito que o governo tinha condições de manter-se no domínio do povo e continuar a sucessão da linhagem. Essas festas duravam longos dias e possuíam muitos convidados. Acontecimentos estes, como vitórias militares e inaugurações de novos lugares, podem ser considerados antecessores antigos dos festivais, sendo formas de comemorar e festejar alegrando seu povo, pois assim modificava-se a rotina abstraindo das preocupações, dando a atenção e mantendo-os ocupados. De certa maneira, podemos relacionar com os festivais atuais, devido ao clima de festejo e distração causando uma ruptura no cotidiano dos presentes envolvidos, alterando sua rotina para as experimentações proporcionadas por meio do engajamento, crítica, paixão, pois estas pessoas estão interagindo com outras pessoas,

conhecendo novas experiências, se autoafirmando enquanto indivíduos através de sua participação em diferentes níveis, como atração, organização ou plateia. São diferentes formas de se fazer presente e experimentar eventos como os festivais.

Ruas (2013) pontua que os Antigos Jogos Gregos também se enquadram como uma festividade na Idade Antiga. A interação social acontecia por meio de espaços de coesão social, assim os esportes tinham o intuito de reunir os indivíduos para realizar atividades em comum tendo os mesmos propósitos alinhados à ética e estética. Dessa forma, os eventos esportivos se tornaram locais onde há o engajamento para ações coletivas aprimorando valores como disciplina, competitividade, comprometimento, solidariedade e pertencimento. Portanto, possamos considerar assim, um evento festivo desportivo, onde se tem, por meio das competições e rivalidade, uma criação de identidade e consciência de pertencer a um grupo determinado.

Outra festividade que merece destaque na Idade Antiga são os Antigos Jogos Gregos, atualmente conhecidos como Olimpíadas. Assim como os grandes banquetes, as práticas esportivas proporcionam espaços de coesão social, primando tanto pela ética, como pela estética (VICENTINO; DORIGO, 2001). Os gregos antigos, segundo Lessa (2008), consideravam o exercício físico como um meio de conservar a saúde e de se reencontrar. Aficionados pelos jogos e pelos concursos, eles criaram os enfrentamentos competitivos em estádios para satisfazer seus gostos pelas lutas e da rivalidade (RUAS, 2013, p. 41).

A rivalidade e o gosto por lutas fizeram com que os gregos criassem os enfrentamentos competitivos, assim temos as disputas como festividade e junção do povo para interagirem em modalidades de corrida, natação, boxe, luta, arremesso de disco. Além de haver a difusão da arte e ideais filosóficos. As práticas esportivas são uma maneira de se reencontrar, manter a saúde e propicia a harmonia entre os indivíduos, pois vinham povos em guerras e conflitos participar dos jogos. Assim, se colocava uma trégua durante esse período para realizar as competições garantindo o deslocamento desses atletas em segurança e essa rivalidade podendo ser exprimidas nessas práticas (RUAS, 2013). Sendo assim, temos uma relação com os festivais, por serem locais onde temos pessoas atraídas pelo mesmo propósito. Estão se reunindo para uma mesma causa, se engajando para realizar uma mesma atividade e ter as mesmas experiências, pois é isso que as une, o fato de querer pertencer a esse grupo, a essa comunidade. Dando como exemplo, a manifestação

de uma passeata, onde as pessoas estão reunidas por um motivo em comum e fazendo as mesmas atividades em conjunto.

Chegamos ao período da Idade Média, em que, segundo Ruas (2013), os espaços com domínio eclesiástico foram se transformando em espaço de lazer para a população. Assim, tínhamos as representações teatrais como uma forma tímida de festival.

As informações trazidas pela autora mostram que aos poucos o espaço com domínio da igreja foi se tornando um espaço de diversão e lazer para a população, um espaço de “liberdade” dentro dos moldes da igreja, onde se vivia um momento lúdico e era gerada uma experiência. Transpondo os conceitos e levando em conta as proporções dos momentos, observa-se que as representações teatrais na Idade Média foram uma forma tímida de um festival ocorrido durante este período. Pois era um momento onde se proporcionava uma experiência diferenciada da rotineira ao público, onde existia uma separação entre o público geral e a nobreza, mas era apresentada para ambos a mesma obra e proporcionava a eles a possibilidade do convívio e do momento lúdico. (RUAS, 2013, p. 46).

Sendo assim, os eventos realizados eram, a partir dos conceitos da Igreja nesse período, momentos lúdicos gerando uma experiência ao público, e havia a separação de classe entre povo e nobreza, tendo locais diferenciados, mas todos assistindo ao mesmo espetáculo, convivendo e se divertindo (RUAS, 2013). Podemos relacionar o formato desses eventos com os festivais de hoje, quando também ocorrem as diferenciações de poder aquisitivo, pois há ingressos para a área VIP, camarote e pista fazendo com que os participantes estejam em lugares diferenciados, mas sem ter prejuízo ao assistir ao espetáculo.

Após abordarmos os primórdios dos festivais, vamos adentrar ao segundo argumento sendo ele, os primeiros festivais de rock. Para falarmos melhor sobre esse segmento continuamos com a autora Rayane Ruas (2013), que elucida quais foram eles. A seguir, a autora abre a discussão fazendo um apanhado dos principais festivais de música que geraram um grande impacto nos dias atuais:

Fica a observação de que em sua maioria os festivais apresentados possuem como estilo musical o “rock”, isso devido ao momento histórico em que os primeiros festivais surgiram, e este ser o estilo que estava em evidência. Entretanto, grande parte dos festivais de música possuem o “rótulo” de festivais de rock e em sua programação estão presentes vários outros estilos musicais (RUAS, 2013, p. 54).

Para os festivais abordados, a temática Rock fica evidenciada por ser um estilo musical que estava acontecendo no momento quando surgiram estes eventos devido ao gênero musical ser considerado transgressor e subversivo, ser ligado aos “jovens rebeldes”, contestador do estilo de vida americano, pois era uma forma de ver, experimentar o mundo e assim, ir contra os preceitos da época. Agora em tempos mais recentes, os festivais podem trazer o tema rock, mas fazem a inclusão de outros gêneros musicais diferenciados, pois assim conseguem agregar mais público, não sendo exclusivos aos roqueiros. Portanto, estão se “tornando mais um produto comercializável do que uma mensagem ideológica de protestos” (MARIUZZO, 2009 *apud* RUAS, 2013, p. 59).

Como o primeiro festival internacional da História, aponta-se o Monterey Internacional Pop Festival, na Califórnia (EUA) de 1967. Este durou mais de um dia, sendo então um festival de música, conforme foi conceituado anteriormente. Realizado em um espaço aberto, tornou-se um marco na história dos festivais, com apresentações de músicas mais alternativas nesse cenário, pois ali começou a mudar a ideia de como realizar um festival em um local aberto, tendo a proposta de romper com o cotidiano das pessoas, fazendo com que elas saiam de suas rotinas para experimentar e aproveitar a música.

O Monterey Internacional Pop Festival, realizado na Califórnia em junho de 1967, foi o primeiro festival internacional com duração de mais de um dia que se tem notícia, sendo assim considerado como o primeiro festival ao ar livre e um marco na história dos festivais. A autora Roberts (2007) aponta que o festival de Monterey foi o primeiro “real rock festival” e também a primeira vez que se apresentavam músicas consideradas “underground”. A ideia de sua realização surgiu em uma noite de discussão na casa de um dos membros do The Mamas and the Papas, juntamente com Paul McCartney, John e Michelle Phillips, Cass e Lou Adler. Amigos discutiam música: o Rock n’ Roll e a sua relação com o Jazz. Com a percepção de que ambos os estilos nasceram nos Estados Unidos, entretanto o Jazz era pensado como uma forma de arte, enquanto que o Rock n’ Roll era visto como um modismo, uma tendência. (MONTEREY INTERNATIONAL POP FESTIVAL, 2013). (RUAS, 2013, p. 55)

Conforme Ruas (2013), o surgimento deste evento se deu através de um encontro de amigos conversando sobre o Rock and Roll e o Jazz. Para a época, esses estilos musicais se diferenciavam no sentido de o Jazz ser considerado um movimento mais artístico, e o Rock um movimento mais de modismo, tendência, por ser consumidos pela juventude. Então, resolveram fazer o festival, ao ar livre e sem

fins lucrativos, em seis semanas após essa discussão. Assim, o Monterey Pop Festival inovava em sua proposta, distinguindo-se dos festivais de Jazz da época que aconteciam em locais fechados.

Não podemos deixar de falar no Woodstock como outro marco na história dos festivais, por tudo que ele representa como a manifestação de paz e liberdade, devido à época em que foi realizado causando uma revolução cultural, pois estava acontecendo a Revolução Feminista, a segregação racial e uma onda de protestos nos EUA contra a Guerra do Vietnã; além de o interesse americano estar no consumo de bens materiais reforçado pela imprensa. Assim, o Woodstock Music & Art Fair aconteceu em agosto de 1969 em uma fazenda na cidade de Bethel, em Nova York, nos Estados Unidos. Esse encontro foi realizado para celebrar o amor, a paz e a liberdade em meio ao contexto vivido pela época, tornando-se um espaço para manifestação do ser, pensar e agir, de liberdade das pessoas.

Ao se falar dos grandes festivais de música realizados ao longo da história é inevitável não se deparar com o Woodstock. Este festival é visto como um marco, não só pelos fãs que estiveram presentes, mas também pela sociedade como uma manifestação pela paz e pela liberdade. [...] Vale ressaltar, que o Woodstock só teve o impacto e a magnitude que o tornou um marco não só na era dos festivais, como também como um símbolo da contracultura, por ele ter ocorrido no momento e ambiente propício para que a revolução cultural ocorresse. (RUAS, 2013, p. 57-58).

Foram confirmados para tocar no festival, artistas como Jimi Hendrix, The Who, Janis Joplin, entre outros. Houve um excesso de público onde as estradas para chegar ao local estavam congestionadas com aproximadamente oitocentos mil veículos e milhares de pedestres. Já no primeiro dia de evento os alimentos e água haviam se esgotado. Obtiveram-se, assim, doações da união das mulheres da comunidade judaica e do dono da propriedade onde acontecia o evento. Isto traz a relevância deste festival para a época em que ocorreu e também para os demais festivais posteriores, pois sofrem influência direta e indiretamente de Woodstock. Ter igual repercussão ou ao menos uma parte dela, atraindo um público mobilizado e engajado em suas causas (RUAS, 2013).

O terceiro argumento apresenta os festivais no Brasil, assim continuamos com a autora Rayane Ruas (2013) nesse histórico. Também acrescentamos a autora Aline do Carmo Rochedo (2011) mais a seguir para complementar a linha do tempo com o Rock in Rio.

A realização do primeiro festival brasileiro se deu através do Festival de Águas Claras, em 1975 na cidade de Jacanga/SP. Também é conhecido como o “Woodstock Brasileiro”, por ter sido o primeiro no Brasil, realizado em uma fazenda, promover a junção de 30 mil pessoas de diferentes localidades no mesmo local tendo os mesmos interesses em participar daquela manifestação por meio da música.

O Festival de Águas Claras é conhecido como o "Woodstock brasileiro", foi o primeiro festival realizado no Brasil, que se tem registro, sua primeira edição foi realizada em plena ditadura militar. Teve quatro edições em 1975, 1981, 1983 e 1984, todas realizadas na fazenda Santa Virgínia, em Jacanga/SP. O organizador do evento foi Antônio Checchin Júnior, o Leivinha que destaca: “Havia escrito uma peça de teatro e juntei um grupo musical para fazer a trilha sonora. Surgiu a ideia de encenar ao ar livre e começaram a aparecer algumas pessoas interessadas em tocar com a gente. [...] Aí fizemos o Festival de Águas Claras, que nunca teve a intenção de ser parecido com Woodstock, mas haveria essa associação com qualquer evento que fosse feito daquele jeito” (LEVINHA apud BRYAN, 2012). Então, aos 22 anos Leivinha utilizou a fazenda do pai como ponto de encontro de 30 mil jovens do Brasil e de outros países da América do Sul. A programação contou com a presença de O Terço, Som Nosso de Cada Dia, Mutantes, já sem Rita Lee, e Moto Perpétuo (ANIC, 2009). (RUAS, 2013, p. 68)

Os festivais contaram com a presença de vários artistas e houve mais três edições do Festival, em 1981, 1983 e 1984 na fazenda Santa Virgínia. Portanto, podemos sim fazer comparações entre o Festival de Águas Claras e Woodstock devido suas proporções e todo clima imposto pelo festival, onde as pessoas tinham as mesmas motivações em suas participações por meio da paz, amor e liberdade, não havendo brigas no evento. Era o aproveitamento da cena artística do local, o momento vivido por esses jovens e a fluidez das músicas emanada por seus artistas, em plena ditadura no Brasil, pois nessa época havia muita repressão não podendo ter grandes reuniões entre pessoas (RUAS, 2013). Portanto, realizar um evento desse porte foi um grande desafio e também obtendo bastante repercussão. Assim, o Festival de Águas Claras estava em oposição ao regime militar e demais questões políticas como em Woodstock e a Guerra do Vietnã, defendendo valores por meio da música e manifestações culturais.

Na década de 1980 não havia tantos shows de artistas de prestígio internacional tocando no Brasil, por vários motivos como a economia e o regime militar, além dos produtores nacionais não terem a intenção de arriscar nesse tipo de

show, pois a ousadia em realizar um show internacional poderia resultar em prejuízo caso não tivesse sucesso, assim, fazendo com que os empresários não tomassem essa iniciativa para trazer nomes como Michael Jackson, Rolling Stones e Queen (MORAES, 2013 *apud* RUAS, 2013). Assim com esse cenário, nascia o Rock in Rio no ano de 1985 na cidade do Rio de Janeiro através das mãos do empresário Roberto Medina, como uma maneira de celebrar o fim da ditadura no Brasil, pois houve a abertura da economia e a volta da democracia e dos direitos civis.

Morais (2013) aponta que até o começo da década de 80, poucos eram os artistas de renome internacional que se apresentaram no Brasil e na América Latina. Isso não só devido ao regime militar e a economia, mas também aos produtores musicais da época que não tinham ousadia para apostar nos grandes shows. Em 1985, o Brasil vivenciou o ápice da transição da ditadura para a democracia. Dentro deste contexto o empresário Roberto Medina teve a ideia de celebrar esta liberdade em um festival de rock de qualidade. Nasceu então o sonho do Rock in Rio. A maior dificuldade foi confirmar artistas de renome para participarem, mas após o primeiro Rod Stewart, foi possível confirmar vários outros artistas apostaram no festival: Ozzy Osbourne, Queen, James Taylor, Scorpions, Iron Maiden, George Benson, Yes, AC/DC, dentre outros. Os artistas brasileiros que participaram do festival foram: Alceu Valença, Barão Vermelho, Blitz, Eduardo Dusek, Elba Ramalho, Erasmo Carlos, Gilberto Gil, Ivan Lins, Kid Abelha & Os Abóboras Selvagens, Lulu Santos, Moraes Moreira, Ney Matogrosso, Os Paralamas do Sucesso, Pepeu Gomes & Baby Consuelo e Rita Lee (MORAIS, 2013). Então, entre os dias onze e vinte e um de janeiro de 1985 em um terreno de duzentos e cinquenta mil metros quadrados construído especialmente para abrigar o festival, em Jacarepaguá/RJ, também conhecido como a “Cidade do Rock”, aconteceu a primeira edição do festival. (RUAS, 2013, p. 72).

Seu anúncio se deu no segundo semestre de 1984, em que noticiaram a junção de artistas nacionais e internacionais. Foi feito um investimento de US\$11 milhões, sendo considerado o maior do showbiz brasileiro. Podemos dizer que a promessa era muito grande para ser um evento impressionante e dessa magnitude, pois possuía um espaço de duzentos e cinquenta mil metros quadrados para acomodar todo o festival (ROCHEDO, 2011, p. 84-85), dentre eles artistas, público e patrocinadores. Assim, podemos relacionar com os eventos festivos da Era Moderna que se desenvolvia os elementos ao redor das atividades, como comércios, hospedagem e locomoção. Para o Rock in Rio, foi feita a construção de uma cidade para comportar toda a estrutura necessária nascendo a “Cidade do Rock” com a possibilidade de atender 1,5 milhão de pessoas frequentadoras do evento.

Também houve quem o criticasse alegando inúmeras situações como uso de drogas ilícitas e comportamento subversivo de seus participantes, pois isso não é

aceito pela sociedade causando revolta e protesto ao ocorrer eventos que desaprovam as “regras impostas” por ela. Houve até comentários de Tancredo Neves, futuro presidente do Brasil, dizendo que aquela não era a sua juventude, e sim, a que trabalha e se sacrifica, chegando a ser assunto de matéria no jornal O Globo. Dessa maneira, Tancredo, através de sua declaração, reforça o pensamento da sociedade de que a juventude influenciada pelo Rock é uma juventude revoltada, que não se interessa e não se esforça. Porém, posteriormente ele alega má interpretação de sua fala, e afirma que não há motivos para censurar as pessoas (ROCHEDO, 2011).

O evento também foi alvo de críticas em relação ao uso de drogas, comportamento “delinquente” e até acusações de fim de mundo: “as profecias de Nostradamus pairaram sobre o evento, isso por conta de uma previsão de que uma tragédia mataria milhares de pessoas na América Latina, durante uma reunião de jovens em janeiro de 1985”. Em decorrência da profecia, muitos jovens foram proibidos por seus pais de ir ao festival. Alguns pais ainda associaram o festival ao uso de drogas e usaram este argumento para justificar a proibição imposta. Um dos pronunciamentos sobre o evento mais comentados na época foi o do então candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves. O futuro presidente teria criticado a juventude que iria ao Rock in Rio declarando: “A minha juventude não é essa do rock. A minha juventude é a que trabalha, estuda, se sacrifica”. O jornal O Globo, de 6 de janeiro de 1985, em primeira página, trazia a matéria intitulada: “Tancredo nada tem contra qualquer tipo de música”. No artigo, na presença do empresário Roberto Medina, o candidato negou ser contra o Rock in Rio. Esclareceu que não passou de um mal-entendido a declaração divulgada pela imprensa, de que a sua juventude não é a do rock, mas dos que estudam e trabalham. Explicou que, na ocasião, um repórter lhe perguntou se iria participar do Rock in Rio e afirmou não ter porque censurar “os que sentem prazer nisso”. Tancredo Neves considerou desnecessário enviar mensagem aos participantes (ROCHEDO, 2011, p. 86-87).

Assim, vemos que o Rock n’ Roll sofre certo preconceito por parte da sociedade. Acredita-se que ambientes e eventos relacionados a esse gênero terão pessoas inconsequentes, uso indiscriminado de drogas, podendo ocorrer tragédias, pois no decorrer da história, artistas renomados estão envolvidos com drogas, álcool, o que até mesmo acarretou mortes, como Jimi Hendrix e Janis Joplin. Podemos ver que mesmo com o estigma de baderna, eventos como o Rock in Rio trazem bons resultados gerando movimentação na economia nas regiões em que são realizados. Além de, principalmente, trazer entretenimento para o público e experimentações por meio da liberdade, divertimento e conhecimento.

Devido ao sucesso do Rock in Rio em 1985, houve mais 18 edições¹⁸, dentre elas, em Lisboa, Portugal, com 7 edições; em Madrid, Espanha, com 2 edições e em Las Vegas, EUA, com 1 edição. No Brasil foram realizadas edições nos anos de 1991, 2001, 2011, 2013, 2015, 2017, 2018 e 2019. O festival continua ativo até hoje e se preparando para a edição de 2020 que acontecerá em Lisboa¹⁹. Assim, podemos confirmar a consolidação do festival e de sua marca, tanto no Brasil como no mundo afora.

Continuando nosso breve panorama, temos o Lollapalooza, que nasce em um momento onde o Rock já não estava em alta entre a mídia, pois o rádio não queria mais, e a televisão procurava algo novo. E assim, surge o festival agitando o cenário musical. Sua origem veio por meio do músico Perry Ferrel, líder do grupo Jane's Addiction, ao sair em turnê de despedida com sua banda. Trouxe vários estilos rock, hip hop, pop, dance, uma variedade de gêneros musicais. Suas edições foram de 1991 a 1997, retornando em 2003 para mais tarde difundir suas edições ao redor do mundo. Fora dos EUA, o Brasil recebeu sua primeira edição em 2012 e segue até os dias atuais. Dessa maneira, o Lollapalooza se mostra um fenômeno devido a sua diversidade musical e por inovar adicionando atrações não musicais atingindo um maior público. Segundo Ruas (2013, p. 79-80),

O Lollapalooza se diferencia dos demais festivais por se preocupar com o caráter cultural. Inspirados pela experiência do Woodstock, o festival de música Lollapalooza teve sua primeira edição em 1991. Momento em que as rádios já não queriam saber do rock n' roll e a televisão buscava algo novo. Durante este momento surgiu o Lollapalooza, como um grande segmento cultural.

O Skol Beats foi o primeiro e maior festival de música eletrônica do Brasil realizado nos anos 2000 em São Paulo e Curitiba, trazendo estilos diversificados da música eletrônica como o Trance, House, Jungle, Techno, Electro e Breakbeat. Portanto, foi de extrema importância para o cenário musical brasileiro, pois colocou outro gênero em evidência atraindo um grande público. Mostrou uma proposta diferenciada com encenações e interação dos participantes em suas atrações, além de fomentar a cena eletrônica onde trouxe artistas consagrados e revelações dentre

¹⁸ Disponível em: <https://rockinrio.com/rio/pt-BR/historia/>. Acesso em: 08 nov. 2019.

¹⁹ Disponível em: <https://rockinriolisboa.sapo.pt/lisboa/pt-BR/novidades/cidade-do-rock-2020-mais-atracoes-e-mais-magia-bf456f47-4ffc-4503-a427-253a8286eb32>. Acesso em: 08 nov 2019.

os variados estilos. Dessa maneira, podemos considerar o festival sendo uma grande manifestação cultural, por meio de sua diversidade.

O Skol Beats foi o primeiro e maior festival de música eletrônica do Brasil realizado em 2000. Em sua primeira edição o festival reuniu 20 mil pessoas em São Paulo e Curitiba que desfrutaram de grandes nomes da música eletrônica mundial: Bob Sinclair, Paul Oakenfold, Patife, Mau Mau e Green Velvet. (RUAS, 2013, p. 85-86)

No mesmo gênero musical, apresentamos o Universo Paralelo, um festival de música eletrônica que acontece desde os anos 2000, totalizando 14 edições e continua ativo nos dias atuais. Sua primeira edição aconteceu em 1999/2000 na virada do ano, na Fazenda Água Fria, na Chapada dos Veadeiros, tendo participado 700 pessoas. Desde 2011, o festival vem trabalhando de uma maneira mais sustentável, visando na compensação dos impactos ambientais gerados através de várias ações até antes mesmo do início fazendo uma avaliação sobre o impacto. Com isso, além de trazer o entretenimento aos participantes, há uma conscientização da utilização dos espaços em meio à Natureza, pois com a aglomeração de pessoas o risco de degradação é maior, e fazendo essa conscientização junto às participantes, gera-se uma maior preservação.

O Universo Paralelo teve a sua primeira edição em 2000. Em geral as festas psicodélicas e alternativas de ano novo aconteciam em Trancoso, mas os aficionados não tiveram condições de chegar até lá, então organizaram um festival durante a passagem de ano. [...] O apoio da comunidade de Ituberá e suas vilas e a troca de experiências através dos projetos sociais desenvolvidos ao longo dos anos com o evento é algo inédito na história das delicadas relações de festivais Trance com comunidades vizinhas (UNIVERSO PARALELO, 2013). (RUAS, 2013, p. 86)

O último evento a ser abordado é o Planeta Terra Festival, foi realizado anualmente entre 2007 e 2013 na cidade de São Paulo, que trouxe artistas para lista de atrações nacionais e internacionais. Idealizado pelo conglomerado de telecomunicações Terra Networks, veio com uma proposta de transmissão dos shows ao vivo, de maneira gratuita, pela internet. Assim, uma forma de democratização do acesso foi implementada pelo festival com as transmissões ao vivo popularizando o evento. Portanto, as pessoas podiam comprar os ingressos para o evento e ter a experiência de estar num festival de música, se divertir vendo

sua banda preferida mais de perto, mas também podiam assistir aos shows, por exemplo, de sua casa, e ter a experiência do festival dessa outra maneira.

O Planeta Terra Festival é um evento musical brasileiro criado e realizado pelo grupo Terra Networks que acontece em São Paulo desde 2007. Atualmente é considerado como um dos principais festivais da América Latina. [...] O Planeta Terra é um festival essencialmente brasileiro com a presença de artistas consagrados estrangeiros. Por ser produzido por uma provedora de internet, o festival é transmitido ao vivo sem custo. (RUAS, 2013, p. 87).

Portanto, conseguimos traçar um breve panorama dos festivais no Brasil, em que passamos pelas origens da Idade Antiga para compreender seu surgimento de fato até chegarmos aos festivais que conhecemos hoje. Sendo assim, para compreender melhor os argumentos apresentados nessa seção, explicamos através deste quadro-síntese:

Quadro 4 – Breve panorama dos festivais

ARGUMENTO	SÍNTESE	BASE REFLEXIVA
1 Primórdios dos Festivais	Idade Antiga: consciência em pertencer Idade Média: preocupação com o lúdico	Essa reflexão permite compreender o surgimento do Festival
2 Primeiros Festivais de Rock	Movimentos de liberdade e expressão	Essa reflexão permite compreender as interações durante o Festival por meio das trocas de experiências
3 Festivais no Brasil	Mescla de gêneros mostrando a diversidade	Essa reflexão permite demonstrar as influências adquiridas pela participação

2.2 OS FATORES FUNDANTES DO FESTIVAL PAMPASTOCK

Nesta seção, abordamos o gerenciamento do PampaStock, enquanto festival de música. Assim, trazemos cinco argumentos para discutirmos sendo o primeiro argumento – uma estrutura diferenciada, onde exploramos a formação e essência do festival. O segundo argumento trata da motivação da organização, em como se dá seu envolvimento junto ao projeto. O terceiro argumento trata sobre os apoiadores,

que são papel importante para a realização. O quarto argumento fala sobre as bandas, como ocasiona sua participação.

Nosso primeiro argumento fala sobre a estrutura diferenciada do festival PampaStock. Sendo assim, pensamos sempre em um alto investimento para a criação e manutenção de um evento desse porte. Desse modo, trazemos sua estrutura e como foi moldado para continuar sobrevivendo em um movimento de resistência, apesar do pouco incentivo financeiro obtido:

Quando se imagina um festival de rock, via de regra, pode-se vir a evocar um “Rock in Rio”, um “Planeta Atlântida”, um “Lollapalooza”, etc. O PampaStock não é nada disso. Não cobra ingresso e não vende bebidas por estar vinculado à universidade e, por isso, não tem como o conjunto dos festivais realizados uma fonte de renda própria. Não tem patrocinadores com grande potencial econômico que, embora procurados, não se interessam pela ideia. Não tem grandes atrações do “mainstream”, como exceção das duas primeiras edições, questão que voltaremos abaixo. Não se paga cachê para as bandas participantes por não se ter condição de caixa para isto. Em síntese, é um festival com pouquíssimo ou nenhum recurso financeiro. (BERAS, 2018, p. 58).

Portanto, ao olhar para o PampaStock, pode-se pensar em um grande festival, mas nos bastidores vemos que seu aporte financeiro é quase inexistente, devido à falta de incentivo pecuniário por parte da Universidade, como abertura de editais públicos e estímulos na área da Cultura. A entrada ao festival é vinculada à doação de alimentos não perecíveis e produtos de limpeza. Não é viável a venda e consumo de bebidas dentro do evento por este ser ligado à Universidade. Ainda assim, foi possível tirar o festival do papel através de um esforço muito grande e um amor por essa iniciativa, pois todos acreditavam no sucesso desse projeto. Conseguir mobilizar parcerias, realizar um evento extremamente profissional, engajado, e atrair um público cativo, é algo de extrema importância, pois, assim, movimentava-se a cidade trazendo cultura, novas experiências e novas formas de entretenimento para todos. Também proporciona, ao cenário musical, o surgimento de músicos com suas bandas e composições autorais, além de criar espaços para os estudantes atuarem em suas áreas adquirindo experiência para o mercado de trabalho posteriormente.

Nosso segundo argumento traz a motivação da organização. Dessa maneira, o projeto acontece desde 2010 e a partir de três elementos fundamentais foi se consolidando o Festival PampaStock. Através disso conseguimos fazer a roda girar

e movimentar a cena musical da cidade de São Borja, engajando o público em prol de uma causa social, como o arrecadamento de alimentos para as instituições beneficentes. Além da experimentação de um ambiente de diversão que é proposto, pois todos possuem interesses em comum, esses sendo a música, a manifestação cultural, o comprometimento e a aquisição de conhecimento.

Só que ele acontece há nove anos, algo que não é por acaso ou acidente. Ele advém de três fatores que são ímpares e fundamentais para a sua história: primeiro, a motivação que se traduz em garra e determinação dos discentes da Unipampa, professores e técnico-administrativos em educação (TAEs) que, praticamente, levam o festival nas costas de forma participativa e democrática onde planejam e, também, executam as ações necessárias para a realização do evento. São horas de envolvimento e 72 horas, praticamente, sem dormir durante espetáculos. Sem essa energia não haveria o festival que se renova a cada ano e onde surgem novos organizadores e novas ideias (BERAS, 2018, p. 58-59).

O primeiro elemento é a motivação dos membros da Universidade em querer participar, sendo eles discentes, professores e técnico-administrativos. A partir dessa participação, foram se estreitando as relações com todos os envolvidos e acabou se tornando uma grande família, por serem muitas horas de dedicação que se intensificam quando os dias ficam mais próximos do festival acontecer, pois o planejamento ocorre durante o ano todo com a separação de cada tópico de trabalho como infraestrutura, voluntariado, curadoria e financeiro. Ao chegar aos dias do evento, todos se unem para realizar o PampaStock de maneira mais profissional possível, para que seja possível revolver os imprevistos que surgem e aproveitar os momentos de descontração.

Também vão se renovando as equipes de trabalho a cada nova edição, pois há estudantes de todos os semestres nessa empreitada, e quando eles estão em seus últimos momentos na Universidade, é hora de angariar novos voluntários. Essa busca ocorre no começo do ano com a chegada dos calouros em São Borja, quando acontece um evento de acolhimento e temos uma equipe para dar as boas-vindas e apresentar o PampaStock a eles. Também a conquista de novos voluntários advém do “boca a boca”, em que os alunos se conversam e vão agregando novos amigos.

Para nosso terceiro argumento apresentamos os apoiadores, sendo o segundo elemento fundamental do PampaStock, pois por meio de um grupo de parceiros do Festival recebemos doações de tipos variados. Desde a aquisição de brindes, matérias em jornal até ao espaço para a realização do evento. Como forma

de divulgação do festival, também tínhamos um espaço cedido no jornal da cidade “Folha de São Borja”, onde abordávamos diversos temas referente a programação da edição em questão.

Em segundo, há o conjunto de apoiadores externos na cidade, na região e no Estado que, de forma intensa, colaboram para que o festival aconteça seja com a doação de matérias, brindes para serem sorteados, ovelhas (sim, é isso mesmo! Estamos na fronteira!), seja na cedência de espaço para as apresentações de forma gratuita, com a participação nas palestras (as quais não temos recursos para cachê) ou na organização direta do festival (BERAS, 2018, p. 59-60).

Assim, vão sendo construídas as relações de apoio dentro da cidade, na região e pelo Estado, pois o festival estava se consolidando como um espaço de cultura, atingindo vários públicos, mas principalmente os jovens. Dessa maneira, a cidade é estimulada de diferentes formas, como a movimentação da economia, devido ao consumo causado pelo festival e ao turismo, advindo da participação de outras regiões e arredores prestigiando o evento. Essas parcerias são de suma importância para continuar funcionando a estrutura que é trabalhada para termos um festival de qualidade. Sendo assim, uma das formas de exemplificar a relevância destes parceiros é por meio da cedência do local para o evento, pois sem ela fica inviável sua realização.

Nosso quarto argumento aborda as bandas, sendo o terceiro e último elemento fundamental para o festival por meio de sua participação de forma totalmente solidária, pois estas bandas custeiam o próprio deslocamento para tocar no evento. E um dos motivos para isso, é satisfação de participar e pertencer a um movimento independente e de resistência das bandas emergentes, além de expandir sua música para novos territórios. Elas vêm de diversas partes do Rio Grande do Sul, como Santa Maria, Porto Alegre, Itaqui, Alegrete, Santana do Livramento. Além de partes da Argentina, por estarmos localizados na fronteira oeste do estado, como Santo Tomé, Corrientes e Resistencia. Para demonstrar melhor, na edição de 2016 as bandas de Santa Maria se juntaram para arcar com os custos de deslocamento e fizeram uma excursão com seus integrantes e amigos para irem a São Borja se apresentar.

(...) é expresso pela solidariedade das bandas que tocam no evento. São bandas com produção autoral de todas as partes do Estado (Porto Alegre,

Bagé, Gravataí, Santa Maria, Alegrete, Itaqui, Uruguaiana, Cachoeirinha, Santa Rosa, Santiago, Passo Fundo entre outras cidades), da Argentina e, eventualmente de outras regiões do Brasil que vêm a São Borja, 680 km da capital (Porto Alegre) e não cobram nada para tocar. Além do alojamento solidário e da alimentação coletiva (muito carreteiro e cachorro quente) o festival não possui condições para o pagamento de cachê, como alhures comentado, mas isto não o inviabiliza, pois as bandas apostam sua realização com um necessário espaço de circulação da música independente na Fronteira Oeste e aberto para todo mundo. Estes fatores se desenvolveram ao longo do tempo transformando o PampaStock em um patrimônio cultural da cidade, da região, do Rio Grande do Sul e de todos que curtem produzem e vivem o rock and roll, que inclusive, desde 2012, através de lei municipal se encontra fixado no calendário municipal de eventos (BERAS, 2018, p. 60).

Dessa forma, as bandas vêm tocar no PampaStock e querem participar dele como uma forma de apresentar seu trabalho autoral para um público diferente do que estão acostumados, pois assim podem expandir sua música em novos lugares e novas pessoas. Também é uma forma de expressar profissionalmente seus conhecimentos, visto que possuem a oportunidade de apresentar suas composições, aperfeiçoar suas técnicas, estar em constante crescimento como banda. Ao chegarem, elas são acolhidas pela organização por meio de um alojamento solidário, refeições coletivas, e vão se integrando ao ambiente proporcionado. Por isso, estão sempre motivados e querendo participar das próximas edições, pois é uma experiência que carregam para si mesmos e para a banda, pois convivem com outros músicos adquirindo uma bagagem de conhecimento, trocam discos entre si. Assim, conquistam vivência profissional por tocar na fronteira, por mostrar suas composições e se divertir com todo o movimento construído para esse momento, por meio dos espaços criados como o palco e o camarim. E como uma maneira de demonstrar a importância para a região, o festival é um evento afixado no calendário da cidade por meio de lei municipal, pois se trata de um patrimônio cultural que provoca a produção de conhecimento e incentivo cultural a partir de seus questionamentos das temáticas durante suas edições.

Para compreender melhor os argumentos apresentados nessa seção, explicaremos através deste quadro-síntese:

Quadro 5 – Fatores fundantes do PampaStock

ARGUMENTO	SÍNTESE	BASE REFLEXIVA
1 Uma estrutura diferenciada	A formação e desenvolvimento do festival	Esta reflexão permite compreender a estruturação do festival
2 A motivação da organização	O comprometimento dos envolvidos para a realização do projeto	Esta reflexão permite entender o tratamento dado para a obtenção de um bom resultado
3 Os apoiadores	O papel importante para a realização do festival por meio do apoio recebido	Esta reflexão permite conhecer uma das bases para a realização do festival
4 As bandas	A participação das bandas ocorre de forma solidária colaborando para a realização do festival	Esta reflexão permite compreender as experimentações proporcionadas pelo festival

CAPÍTULO 3 – CONSTRUINDO CONHECIMENTO: A EXPERIMENTAÇÃO LATINO-AMERICANA DO FESTIVAL PAMPASTOCK

Neste capítulo abordamos nossa pesquisa em quatro seções, sendo a primeira seção, problema e hipóteses, onde explanamos como se deu nosso problema e desenvolvemos nossas hipóteses. A segunda seção corresponde à metodologia, em que abordamos o conjunto das técnicas de pesquisa e análise. Na terceira seção, trazemos nosso objeto de pesquisa falando todas as informações necessárias. Na quarta e última seção temos a nossa análise onde fazemos todas as interpretações sobre os resultados da nossa pesquisa.

3.1. PROBLEMA E HIPÓTESES

Nosso problema de pesquisa parte de uma inquietação por esse tema de festivais, bandas e autoidentidade que queremos ao máximo explorar para construirmos conhecimento. Nesse sentido, buscamos formular uma pergunta que seja compreendida da melhor forma possível por meio de uma investigação com base empírica transformada em dados sistematizados.

O problema, assim, consiste em um enunciado explicitado de forma clara, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução ou é uma pesquisa ou pode ser resolvido por meio de processos científicos. Kerlinger (In: Schrader, 1974:18) considera que o problema se constitui em uma pergunta científica quando explicita a relação de dois ou mais fenômenos (fatos, variáveis) entre si, "adequando-se a uma investigação. sistemática, controlada, empírica e crítica". Conclui-se disso que perguntas retóricas, especulativas e afirmativas (valorativas) não são perguntas científicas (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 127).

Nesse sentido na busca pelo problema, houve inúmeras orientações se tornando o nosso ponto de partida. Sendo assim, para chegarmos a nosso problema de pesquisa foi elencado oito perguntas focalizadas no Festival PampaStock, devido ele ser nosso objeto de estudo. Estas perguntas traziam questionamentos sobre o impacto ao criar um festival de rock na fronteira; o impacto na cena rock independente; as influências na formação da autoidentidade; os signos criados nos espaços de interação; a integração latino-americana dentro da cena independente na fronteira, as reflexões para a construção identitária por meio da experimentação. Então, foram eliminados e/ou fundidos elementos para a construção do problema

procurando ajustar ao máximo nosso foco de pesquisa. E por fim, consolidam-se como: **Quais contribuições para a autoidentidade das bandas latino-americanas são possíveis através da participação no Festival PampaStock?**

Dentre as possíveis abordagens em relação à temática, chegamos a um problema de pesquisa e agora propomos uma possível resposta a este problema sendo ela temporária até ser comprovada. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 127-128), trazemos o conceito de hipótese, devido ela ser uma proposição mais precisa:

Uma vez formulado o problema, com a certeza de ser cientificamente válido, propõe-se uma resposta "suposta, provável e provisória", isto é, uma hipótese. [...] a diferença reside em que o problema constitui sentença interrogativa e a hipótese, sentença afirmativa mais detalhada. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 127-128).

Dessa forma, construímos as hipóteses desta pesquisa a partir de respostas para o nosso problema de pesquisa. Foram feitas reflexões acerca do objeto e do problema, relacionando quais seriam as contribuições do PampaStock no autoidentidade das bandas latino-americanas. Assim, chegamos a três possíveis respostas, sendo a primeira hipótese: troca de experiências, nossa segunda hipótese: aperfeiçoamento da performance e a terceira e última hipótese: novos projetos para o futuro.

Nossa primeira hipótese, a troca de experiências é a aquisição de conhecimento por meio de interação, conversa entre as bandas, onde ao chegar ao local de apresentação dos shows, os músicos têm a oportunidade de conhecer novas bandas, devido aos espaços criados através da recepção e acolhimento a elas. Assim, podem interagir entre eles, com os empresários, fotógrafos e roadies. Isto leva ao aprendizado sobre o funcionamento de outras bandas, como estilos e formas de gerenciamento diferentes, exemplificando através de organização da agenda de shows, ensaios de repertório, técnicas de composição de músicas.

Essa contribuição ajuda na compreensão de como ser uma banda profissional, melhorias nas técnicas musicais, tanto vocal, instrumental quanto de composição, administração de crise, o relacionamento entre os integrantes de banda e seus tensionamentos. Essas questões são referentes a tópicos como instrumentos, performance, repertório, técnicas entre outros. O surgimento de

comparações das bandas entre si, devido ao relato das vivências, ajuda a contribuir para o crescimento das mesmas, pois estão sempre na busca de melhorar como pessoas e como profissionais. Essas bandas podem querer passar pelas mesmas situações como, por exemplo, tocar em determinada cidade onde nunca foram ou se apresentar para um público maior.

No Festival PampaStock, esse intercâmbio ocorre em locais de interação como o camarim, onde todas as bandas são recepcionadas e orientadas sobre o funcionamento do evento. Este local é proporcionado para as bandas ficarem em um momento de preparação para sua apresentação e relaxamento após a mesma, além de prestigiar as apresentações das demais bandas. Portanto, é nesse momento em que conversam e interagem com todos, compartilham material, como CD gravado pelas bandas, acessórios como palhetas, exibem seus instrumentos, marcam shows e visitas às cidades. Também é fornecida alimentação e, enquanto descansam e desfrutam o Festival, eles conversam e fazem novas amizades. Esse momento de descontração acontece de diversas formas, enquanto um afina sua guitarra, outro mostra uma forma de tocar ou então apresenta uma música nova. Dessa forma, é estabelecido um ambiente sempre cheio de gente discutindo sobre música, pois quando não estavam no palco se apresentando, as bandas estavam interagindo e se divertindo com os demais.

Em nossa segunda hipótese, a performance da banda compreende-se como a afinação ao tocar seu instrumento ou cantar uma canção, sua presença de palco e a interação com o público. Assim, seu aperfeiçoamento de performance como banda vem a partir de cada componente perceber seu desempenho diante de sua apresentação. Cada ensaio e show realizado são formas de verem o que não está bom para obter uma melhora e manter o que está funcionando. São como degraus a serem escalados e, sendo assim, a banda traça metas para alcançar e chegar musicalmente ao nível desejado de técnica.

O melhoramento do desempenho e performance também pode ser acompanhado da autoavaliação dos membros individualmente e/ou como um todo, ao verificar se os acordes, arranjos e ritmo estão de acordo com todos os instrumentos e tocando nos tempos corretos, igualmente com o vocal e letras das músicas dentro do repertório selecionado. Isso acontece durante os ensaios prévios, para que durante o show ocorra tudo conforme planejado. Caso haja imprevistos, a

banda deve estar preparada para improvisar e assim, aproveitar ao máximo a interação com o público e sua percepção de espaço de palco. Após a apresentação, poderá avaliar os erros e acertos para aperfeiçoar para os próximos shows, assim permanecendo sempre em constante melhoria.

O Festival PampaStock vem para contribuir com o aperfeiçoamento das bandas, pois torna-se um espaço dedicado para realizarem suas performances artísticas através de uma mostra não-competitiva de bandas. A participação é feita a partir da inscrição e seleção das bandas pela comissão organizadora, sendo totalmente gratuita. Após a divulgação do resultado e confirmação das bandas, é montada a grade de apresentação com horário e ordem. Portanto, a banda faz todo o planejamento para a sua apresentação através da escolha do repertório de músicas a serem cantadas, ensaios técnicos para chegar ao nível pré-estabelecido pela banda para uma boa performance. Além dos instrumentos a serem utilizados, verificam se não há necessidade de repor algum acessório para um melhor desempenho. Todo esse planejamento atinge seu auge no momento em que estão se apresentando no Festival, onde focam para ter o melhor desempenho possível e depois autoavaliar sua performance, colocando novamente no planejamento os pontos fracos e pontos fortes da apresentação.

Nossa terceira e última hipótese: os novos projetos para o futuro da banda se dão em como ela se enxerga e quer alcançar novos cenários através de novas apresentações em locais ainda não visitados, aumentar sua presença por meio da mídia como rádio, televisão e internet obtendo uma maior divulgação de seu trabalho, crescer sua base de fãs e/ou admiradores da banda. Sendo assim, acabam-se criando oportunidades para alçar novos horizontes e sua emancipação se torna possível quando se profissionaliza e deixa de ser uma atividade não remunerada para seus membros.

Para se tornar uma banda profissional reconhecida, esses músicos passam por um processo árduo, pois precisam primeiramente investir em instrumentos, equipamentos de som, aulas de canto e instrumentais. Depois começam a tocar em eventos de amigos e familiares, bares da cidade, festas de pequeno porte com quase ou sem nenhum pagamento monetário. Ao terem mais experiência, podem negociar nos locais de apresentação um possível cachê, isso conforme aumenta seu público, conhecem melhor o cenário musical e difundem o seu trabalho em sua

região. À medida que aumenta o reconhecimento, aumentam as possibilidades de conhecer e tocar em eventos maiores, casas de show, festivais de música atravessando fronteiras. E assim, ser participante efetivo do mercado artístico musical.

O Festival PampaStock vem ao encontro do anseio da profissionalização das bandas, pois cria-se um espaço para se apresentarem profissionalmente, onde possuem um tratamento digno e profissional. Além de haver uma maior difusão dos seus trabalhos por meio de sua presença digital pelas redes sociais do evento, pois tudo é registrado através do Facebook, Instagram e Twitter. A divulgação ocorre com informações de toda a programação do Festival e chamada para atrair o público, através de fotos, vídeos e transmissões ao vivo das apresentações das bandas. Com isso, a banda pode aumentar seu público e atrair mais admiradores do seu trabalho.

3.2. METODOLOGIA

Para esta seção apresentamos a metodologia utilizada para a construção desta pesquisa através de quatro subseções, sendo a primeira subseção as técnicas de pesquisa, onde falamos sobre o desenvolvimento da pesquisa a partir das técnicas utilizadas. Em seguida temos como segunda subseção o procedimento de pesquisa, em que demonstramos a adequação da técnica ao nosso objeto. Depois como terceira subseção, trazemos a técnica de análise, onde explicamos como será feito a compilação do material coletado para análise. E o procedimento de análise como nossa quarta e última subseção, em que relatamos o passo-a-passo para comprovação ou não de nossas hipóteses a partir do material coletado.

3.2.1. Técnicas de Pesquisa

Em nossa pesquisa foi utilizada a técnica de questionário. Antes, trazemos seu conceito para entendermos melhor seu objetivo:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201).

Dessa maneira, foi elaborada uma sequência de perguntas para serem respondidas pela nossa amostra. Escolhemos este instrumento por melhor se adequar a nossa necessidade, pois assim será possível obter números quantitativos para uma maior exploração de dados durante a análise.

Para uma melhor eficiência e utilidade, o questionário deve ser elaborado de acordo com regras estabelecidas. Deve-se atentar na organização dos blocos de perguntas, sua ordenação e os tipos de questões. O tema a ser pesquisado deve ser bem conhecido para poder separá-lo da melhor maneira possível no questionário. Também se torna importante a escolha das perguntas durante sua construção, pois as informações obtidas necessitam ser condizentes para um melhor aproveitamento.

Na elaboração do questionário foi feita a condução das perguntas em seu grau de importância, onde temos questões mais gerais em seu início e, conforme vai avançando, os questionamentos se tornam mais específicos. Dessa forma, utilizamos a técnica de funil, em que as primeiras perguntas são em formato *quebra-gelo*²⁰ para traçarmos o perfil da nossa amostra.

3.2.2. Procedimentos de Pesquisa

Nesse momento, detalhamos os procedimentos realizados a partir da técnica de questionário e como foi adaptado para nosso objeto de pesquisa. Dessa forma, foram realizados cinco procedimentos:

O nosso primeiro procedimento foi a formulação do nosso problema de pesquisa, já apresentado na seção 3.1. Nele definimos nosso universo e o foco do que queríamos levou umas cinco orientações. Em nosso segundo procedimento, as hipóteses - que são três, já apresentadas - permitiram formular o roteiro teórico e o questionário. Após a escolha da nossa amostra, foi elaborada uma sequência com os pontos centrais para a construção das perguntas com base em nossas três hipóteses, levando cinco orientações. No terceiro procedimento, houve a definição da amostra, a partir do nosso objeto de pesquisa. Foram escolhidas seis bandas argentinas de rock que participaram do festival. Estas bandas são das cidades de Santo Tomé, Corrientes, fronteira a São Borja, Resistencia, Chaco e Corrientes, Capital.

²⁰ Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 211), o quebra-gelo tem a função de estabelecer contato, colocar o entrevistado à vontade.

Nosso quarto procedimento foi a elaboração do questionário e a aplicação do pré-teste, sendo formulado a partir de nossas hipóteses, e teve cinco versões. Na primeira versão, foi feito um roteiro com os tópicos relevantes de cada hipótese para formular suas perguntas. Na segunda versão, foi feito o desmembramento das perguntas em alternativas de múltipla escolha separadas por blocos de acordo com cada hipótese. Na terceira versão, foram acrescentadas perguntas para estabelecermos um perfil dos entrevistados e perguntas abertas com enfoque geral. Na quarta versão, foram aprimoradas as alternativas para que não ficassem repetitivas e abordssem todos os tópicos necessários.

Dessa maneira, esta quarta versão se transformou em uma versão pré-teste. Sua aplicação foi realizada com um dos organizadores do PampaStock, responsável pela equipe de Curadoria, estando qualificado para o pré-teste, relatado que o roteiro de questões estava construído de forma satisfatória; mas foram pontuados ajustes para algumas alternativas, abarcando melhor os assuntos selecionados. Então foram feitas as correções para a última versão.

Para a versão final, foi feita a formatação do questionário e a tradução de todas as perguntas e alternativas para o espanhol, tornando-se bilíngue. Portanto, o questionário ficou configurado da seguinte forma: o primeiro bloco contém sete questões identificando o entrevistado e traçando seu perfil; o segundo bloco tem duas perguntas abertas sobre a participação no Festival PampaStock e sua influência; o terceiro, quarto e quinto blocos contêm quatro perguntas com cinco alternativas cada, referentes às hipóteses sobre a troca de experiências, o aperfeiçoamento da performance e os novos projetos para o futuro, respectivamente.

Nosso quinto procedimento foi partir para a coleta dos dados por meio dos questionários, havendo a criação dele na plataforma Google Drive - um formulário online com as perguntas e alternativas do questionário. Assim, seria possível tabular as informações facilmente e conceber os gráficos e tabelas para a análise posterior. Obtivemos respostas em 12 questionários e, a partir disso, foi realizada a análise de cada questão individualmente comparando seus resultados e relacionando com nossas hipóteses e, assim, comprovamos as nossas hipóteses ou negá-las e entender as experimentações latino-americanas dentro do festival PampaStock a fim de finalizamos a presente pesquisa.

3.2.3. Técnicas de Análise

Nesta seção, abordamos os procedimentos para análise do material compilado. Conforme Bardin (1977, p. 95), a estrutura da análise se divide em três partes: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para a pré-análise, é necessário esquematizar como será realizada a coleta de dados para a pesquisa, estruturar quais formas serão conduzidas para captação de um material satisfatório contemplando todos os pontos necessários para a realização da análise e chegada dos resultados. Esse esquema tem a possibilidade de sofrer adaptações durante a execução, propondo novos procedimentos que sejam precisos e auxiliem na melhor extração possível de dados e informações para conclusão da pesquisa.

É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objectivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao ordenador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso (BARDIN, 1977, p. 95).

A pré-análise ocorreu em três momentos, sendo o primeiro a construção do questionário para ser aplicando junto aos integrantes das bandas. Em um segundo momento, realizou-se a coleta dos dados e tabulação das informações recebidas. E em um terceiro momento, fez-se a formatação das tabelas geradas por cada resposta deste questionário para análise.

De acordo com Bardin (1977, p. 101), a exploração do material é meramente sistemática das definições estabelecidas anteriormente desde que a pré-análise esteja bem estruturada. Dessa forma, será posta uma maior qualidade para a análise, podendo ser feito os procedimentos manualmente ou através de um computador, pois será feito algo mais otimizado.

[...] a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efectuadas pelo ordenador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. (BARDIN, 1977, p. 101).

Sendo assim, a exploração do material de pesquisa para a análise se deu do conjunto de informações adquiridas nos questionários respondidos, sendo o roteiro surgido das nossas hipóteses. Posteriormente, esses dados foram tabulados e estruturados em tabelas correspondendo a cada pergunta formulada e direcionado a realização da análise e obtenção dos resultados.

Para o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, ainda segundo Bardin (1977, p. 101), “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos. [...] condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise”. Portanto, os dados obtidos sem uma relevância são apenas informações, sendo necessário direcionar um sentido para elas que pode ser aplicado em diferentes circunstâncias. Dessa forma, o pesquisador dará destaque às informações pertinentes dando maior embasamento para o resultado atingido: “o analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas” (BARDIN, 1977, p. 101).

Conforme o pesquisador for interpretando as informações, ele já pode tirar algumas conclusões e realizar propostas, traçando um direcionamento para outras pesquisas. Assim, podem ser construídos artigos científicos para determinado evento ou revista, também geradas novas pesquisas onde o tema está relacionado de outra maneira. Podemos exemplificar com nosso objeto em questão, o Festival PampaStock, onde pode haver enfoque nas bandas participantes, no público, na área social através da arrecadação de alimentos, entre outros.

3.2.4. Procedimentos de análise

Nosso primeiro procedimento para a análise foi fazer um roteiro analítico a partir de nossas hipóteses. As questões propostas estão vinculadas às hipóteses para podermos comprová-las ou refutá-las. Foram elaborados quatro blocos de perguntas; no primeiro, traçamos um perfil da amostra. Nos demais blocos, cada hipótese possui um bloco contendo uma pergunta geral e três perguntas específicas com alternativas relacionadas com suas hipóteses.

Nosso segundo procedimento foi a análise por bloco de hipótese, assim sendo o primeiro bloco da troca de experiências em que foi abordada a forma mais significativa de interação, conversa entre as bandas, particularidade do camarim e aprendizagem profissional. No segundo bloco do aperfeiçoamento da performance, os temas são contribuição mais significativa para a melhora, metas para o aperfeiçoamento, avaliação de desempenho e o planejamento para a melhora do desempenho. E no terceiro bloco dos novos projetos para o futuro, os tópicos são repercussões para novos projetos, contribuição para alcançar novos cenários, presença da banda na mídia local e presença digital da banda.

Nosso terceiro procedimento foi a comprovação ou não das nossas hipóteses com base nos dados obtidos em no questionário. Após cada bloco era comentado os resultados e a comprovação da hipótese se dava pela interpretação do maior resultado de cada questão. Dessa forma, fizemos a análise de quatro quadros de respostas por hipótese, sendo feito comentários abaixo de cada um desses quadros, totalizando 16 questões.

3.3 OBJETO DE PESQUISA

Para esta pesquisa definimos como nosso objeto de estudo o Festival PampaStock, que foi criado em 2010, tendo 8 edições realizadas até o momento. É um festival universitário de rock produzido e executado pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), localizada na cidade de São Borja/RS. A Unipampa é uma universidade pública multicampi, fundada em 2008 e estabelecida em 10 cidades como Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

Escolhemos como amostra para este estudo bandas de rock argentinas participantes do Festival PampaStock. São bandas das cidades de Santo Tomé, Corrientes, sendo fronteira a São Borja; Resistencia, Chaco e Corrientes, Capital. Assim, trazemos alguns dados sobre estas cidades: Santo Tomé é um município localizado na província de Corrientes, na Argentina. É a capital do departamento de Santo Tomé. Possui uma população de 22.534 habitantes²¹. Também faz fronteira com São Borja/RS, estando a 16 km de distância, e integra as cidades das Missões Jesuíticas. Resistencia é uma cidade argentina, capital da província de Chaco. Está

²¹ Disponível em: <http://www.corrientes.gov.ar/municipios/SantoTome.asp>. Acesso em: 18 nov. 2019.

localizada ao sudeste da província, no departamento de San Fernando. Sua população urbana é de 291.720 habitantes²² e é conhecida como a Capital das Esculturas. Corrientes é uma cidade argentina da província de Corrientes, capital da província de mesmo nome. Tem uma população de 265.199 habitantes²³. É separada da capital da província do Chaco, Resistencia, pelo rio Paraná. É famosa pelo seu carnaval.²⁴

O critério de escolha advém do envolvimento direto das bandas no Festival, sendo as apresentações da banda Tercer Día na 3ª edição, em 2013, a banda Surrebire na 4ª edição em 2014, a banda El Andén nas 6ª, 7ª e 8ª edições nos anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente. As bandas Nota Suicida e Vasstago tocam nas 7ª e 8ª edições nos anos 2017 e 2018. Finalizamos com a banda Carpinchos, na 8ª edição em 2018.

Para nossa pesquisa foi realizado um questionário de perguntas com os integrantes das bandas Tercer Día, Surrebire, El Andén, Nota Suicida, Vasstago e Carpinchos. Abaixo, vamos falar um pouco sobre elas.

TERCER DÍA

Tercer Día é uma banda de rock que nasceu em fevereiro de 2011 na cidade de Santo Tomé, localizada na província de Corrientes na Argentina. Composta por Gerar Romero Sosa (voz e guitarra), Matias Romero Sosa (baixo) e Cali Rodríguez (guitarra). Ela possui influências de artistas argentinos como Luis Alberto Spinetta, Divididos, Pappo e Pescado Rabioso, além de músicos internacionais como, Led Zeppelin, Jimy Hendrix e The Doors.²⁵

O início de sua trajetória se deu a partir de apresentações na cidade de Santo Tomé e arredores, tendo interesse de tocar em outros lugares. Em 2012 levaram uma demo com suas composições a um bar de São Borja.²⁶ E assim, sua participação na 3ª edição do Festival PampaStock começou primeiramente com o conhecimento da organização do Festival sobre a banda e o convite para participar das seletivas. Devido a uma seleção prévia de bandas por meio de competição para

²² Disponível em: <http://resistencia.gob.ar/ciudad/informacion-la-ciudad/datos-generales-la-ciudad/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

²³ Disponível em: <http://www.corrientes.gov.ar/municipios/Corrientes.asp>. Acesso em: 18 nov. 2019.

²⁴ Disponível em: <http://www.corrientes.com.ar/carnaval.php>. Acesso em: 18 nov. 2019.

²⁵ Informação retirada da página da banda no Facebook. Disponível em:

https://www.facebook.com/pg/tercerdiarockk/about/?ref=page_internal. Acesso em: 18 nov. 2019.

²⁶ Informação cedida pela banda.

tocar na 3ª edição do PampaStock, onde havia duas vagas para representar os campi da Unipampa. Dessa forma, ao tocar no Pré-PampaStock, obtiveram a chance para se apresentar na edição de 2013.

Figura 1: Banda Tercer Día



Fonte: Página da banda no Facebook.²⁷

Com a oportunidade de mostrar o trabalho da banda para um público diferente, foi realizado um show demonstrando os estilos diversos como funk, blues, reggae e folclore que são mesclados e influenciam suas composições. Além de colocar na lista de temas covers de músicos renomados como Foo Fighters para fazer um show diferenciado e interagir com o público do Festival.²⁸

Após sua apresentação na 3ª edição do Festival PampaStock, abriram-se muitas portas para a banda como shows em outros eventos, pois agora têm a experiência de ter tocado fora da Argentina, sendo um marco em sua trajetória. Uma dessas oportunidades foi a participação na Homenagem ao PampaStock na grade de programação da Fenaoste em outubro de 2013, além de outros festivais e eventos em Santo Tomé, Corrientes e arredores. Também houve show na cidade de Posadas, capital da província de Misiones, Argentina, conseguindo aumentar seu público e trazer maior visibilidade e crescimento para a banda²⁹.

²⁷ Disponível em:

<https://www.facebook.com/tercerdiarockk/photos/a.591010264275599/591011237608835/?type=3&theater>. Acesso em: 15 out. 2019.

²⁸ Informação cedida pela banda

²⁹ Idem

Figura 2: Apresentação da Banda Tercer Día



Fonte: Página do PampaStock no Facebook³⁰

Através de sua participação na 3ª edição do Festival, houve um movimento da cena musical em Santo Tomé. Dessa maneira, eles acabaram influenciando na formação de novas bandas e incentivando a participação no festival de bandas existentes na cidade, assim, ocorrendo a abertura de uma oportunidade além da fronteira. Além disso, em 2013, criaram a Unión de Músicos Santotomeños³¹, sendo uma associação civil sem fins lucrativos, e com a finalidade de apoiar e fomentar o trabalho artístico de todos os músicos da cidade. Com essa iniciativa, ajudaram a reunir os músicos. Dessa maneira, contribuíram na reunião da categoria para incentivá-los a buscar aprimoramento e gerar espaços para desenvolvimento das atividades relacionadas ao meio musical.

SURREBIRE

Surrebire é uma banda de rock de Resistencia (Chaco), formada em 2012 por Juanpa Centurión (voz) e Lucas Espínola (guitarra); Darío Bezerra (baixo), Walter Salto (guitarra) y Agustín Kiperwas (Sax alto). Trazem influências de vários estilos musicais em suas composições como Ska, Folclore argentino, Tango, Blues, Cumbia, entre outros. Possuem dois discos de estúdio, sendo o primeiro “De(s)velar”

³⁰ Disponível em:

<https://www.facebook.com/pampastock.br/photos/t.100002390354200/522229904513751/?type=3&theater>. Acesso em: 15 out. 2019.

³¹ Informação retirada no grupo do Facebook da Unión de Músicos Santotomeños.

(2013) e o segundo “Ríe la sangre” (2015), ambos gravados e produzidos por Andy Abuin de Living Studio.³²

No ano de 2014, a banda fez seu primeiro show internacional participando da 4ª edição do Festival PampaStock, onde trouxe um repertório para mostrar todas as suas influências e deixar sua marca registrada nessa apresentação. Havia muita energia e animação contagiante, o público estava muito empolgado ao escutar suas canções. Fizeram uma seleção de temas para ter picos altos de explosão alternando aos pontos mais calmos, assim deixando o público envolvido com sua performance³³.

Figura 3 – Banda Surrebire



Fonte: Página do PampaStock no Facebook³⁴

Ao retornarem para sua cidade na província de Chaco, houve uma grande difusão de notícias sobre a participação em festival no Brasil: deram entrevistas em rádios locais, ocorreram aparições em programa da TV local e notas em jornais da cidade. A partir disso, abriram-se mais espaços para se apresentarem em eventos e bares da cidade e arredores.³⁵ Dividiram os palcos com bandas importantes no cenário underground argentino, como Catupecu Machu, Las Pastillas del Abuelo, La

³² Informação retirada da página da banda no Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/Surrebire-306310056089159/about/?ref=page_internal. Acesso em: 18 nov. 2019.

³³ Informação cedida pela banda

³⁴ Disponível em:

<https://www.facebook.com/pampastock.br/photos/a.473326669404075/710472812356125/?type=3&theater>. Acesso em: 18 nov. 2019.

³⁵ Informação cedida pela banda.

Beriso, Los Gardelitos, Cielo Razzo, La Perra que Los Pario, entre outros. Também, participaram de renomados festivais regionais tais como Taragui Rock, Las Toscas Rock, Ocampo Rock e Rock al Norte³⁶. Além de realizarem shows na cidade de Resistencia e serem convidados a tocar em eventos ao redor como a Fiesta del Estudiante.

Figura 4 – Apresentação da Banda Surrebire



Fonte: Página do PampaStock no Facebook³⁷

Com o reconhecimento e a expansão do trabalho da banda, ocorre participações em shows com outras bandas em Buenos Aires, capital federal argentina. E ao final do ano de 2016, os Surrebire se mudaram, fixando residência definitivamente, para alcançar novos públicos e apresentar seu segundo material discográfico para todo o país. Assim, fizeram apresentações pelos bares da cidade como o Makena Cantina Club no bairro de Palermo em julho de 2017. Atualmente, entraram em pausa para se reestruturar como banda e começar um novo ciclo em sua trajetória.³⁸

³⁶ Informação retirada da página da banda no Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/Surrebire-306310056089159/about/?ref=page_internal. Acesso em: 18 nov. 2019.

³⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/pampastock.br/photos/a.473326669404075/710472925689447/?type=3&theater>. Acesso em: 18 nov. 2019.

³⁸ Informação cedida pela banda.

EL ANDÉN

El Andén é uma banda de rock formada desde 2011 em Santo Tomé, Corrientes, Argentina. Possui um estilo próprio de rock através de uma mistura entre reggae e ska. Composta por Willy Naya (primeira guitarra e voz), Paul Lopez (segunda guitarra e voz), Jose Manuel Vignoles (baixo e voz) e Ruben Farinaz (bateria e voz).³⁹ Artistas renomados que influenciam a banda são: Capanga, Los Piojos, Los Redonditos de Ricota, entre outras bandas do cenário underground argentino.

Sua participação no Festival PampaStock se iniciou com a representação da banda por meio da Facultad de Derecho da Universidad Nacional del Nordeste (UNNE), situada na cidade de Santo Tomé e fronteira com a cidade de São Borja no ano de 2016, sendo a 6ª edição do Festival. Após essa apresentação, estiveram nas edições posteriores em 2017 e também em 2018, respectivamente a 7ª edição e 8ª edição⁴⁰. Seus shows no PampaStock são marcados por a mistura de canções autorais e covers de músicas muito conhecidas no Brasil, como a canção Carla, da banda LS Jack.

Figura 5: Banda El Andén



Fonte: Banda El Andén (Acervo Pessoal)

Por essa exposição, abriram-se muitas portas para o crescimento da banda. Houve convites para tocar em eventos realizados por estudantes e professores da Universidade Federal do Pampa como o Rock das Tartarugas – ECO Edição em

³⁹ Informação cedida pela banda.

⁴⁰ Idem.

novembro de 2016, organizado pelo curso de Relações Públicas. Outro evento também onde a El Andén se apresentou foi em novembro de 2016, no 10º aniversário do curso de Jornalismo, e em maio de 2017, uma aparição no Momento PampaStock, evento realizado ao longo do ano como forma de preparação para o Festival PampaStock, onde trazemos uma atração musical. Foi realizado em um bar da cidade com outras atividades atraindo o público para divulgação do Festival. Assim, seguem fazendo composições e se juntando para suas apresentações, aprimorando suas técnicas.

NOTA SUICIDA

Nota Suicida é uma banda de rock alternativo criada em Santo Tomé, Corrientes, no ano de 2010. Composta por Guillermo Naya na guitarra, Rodrigo Martins no contrabaixo, Ivan Naya guitarra e Ruben Farinaz na bateria.⁴¹ Iniciou-se nos tempos de escola de Guillermo e Ruben, que eram amigos, e Guillermo sugeriu a criação a banda. Depois convidaram outro amigo, Francisco, para tocar baixo. Devido a questões particulares dos integrantes, foram mudando e adicionaram Ivan Naya, irmão de Guillermo, na guitarra. Após a saída de Francisco, quem assumiu o baixo foi Rodrigo.⁴²

A origem do nome da banda surgiu devido a seus fundadores serem fanáticos pelo desenho animado Os Simpsons. Assim, todos se reuniam na casa do baterista, Ruben para jogar futebol, pois ele tem uma cancha de futebol no quintal, e também compartilhar momentos de infância e adolescência. Sempre iam a sua casa para jogar bola e assistir ao desenho animado, quando em um determinado episódio, o personagem Homer Simpson vai até uma loja de música que possuía o nome Nota Suicida. Portanto, ao criarem a banda, obviamente, escolheram esse nome para ela.⁴³

⁴¹ Informação cedida pela banda

⁴² Idem

⁴³ Idem

Figura 6: Banda Nota Suicida



Fonte: Página do PampaStock no Facebook⁴⁴

A banda participou do Festival PampaStock pela primeira vez na 7ª edição em 2017. Depois retornaram para a 8ª edição em 2018. Eles sofrem influências de bandas como Kius, Queen Of The Stone Age, Nirvana, Audioslave, The Strokes, Red Hot Chili Peppers e Foo Fighters. Assim, seus shows e suas canções trazem um estilo mais Stonerrock e Desert rock.⁴⁵ Também possuem duas canções gravadas, sendo elas “Blue's obsessivo” e “Stoner suicida”. Além de uma delas estar compilada junto com outros temas em um disco produzido pelos músicos de Santo Tomé através da Unión de Músicos Santotomeños (UMS), na temática Rock n’Roll. Segue até os dias atuais fazendo música e se apresentando em Santo Tomé nos festivais de rock, como o Rock Trifasico III, realizado na Casa de la Cultura, em novembro de 2019.⁴⁶

VASSTAGO

Banda de New Metal formada por Hilario Soarez Dornelles no vocal, Guillermo Naya e Ivan Naya na guitarra, Franco Garcia no contrabaixo e Facundo Cruz na bateria. Fundada em fevereiro de 2014 em Santo Tomé, Corrientes, Argentina para participar de um evento na cidade chamado Puerto Rock, organizado por um amigo, Guillermo Naya, que posteriormente iria integrar a banda. Dessa

⁴⁴ Disponível em:

<https://www.facebook.com/pampastock.br/photos/a.473326669404075/1574976759239055/?type=3&theater>. Acesso em: 18 nov. 2019.

⁴⁵ Informação cedida pela banda.

⁴⁶ Idem.

maneira, a banda compôs cinco canções que seriam performadas em seu show de estreia.

Figura 7: Banda Vasstago



Fonte: Bernardo Collazo/Facebook⁴⁷

Durante a performance no evento de estreia da Vasstago, um radialista da cidade viu a performance e os convidou para tocar em seu programa. Isso aconteceu diversas vezes depois, fazendo com que a banda fosse motivada para continuar sua trajetória. Tocaram em janeiro de 2015 no festival Caroya Rock em Córdoba, na Argentina.

A banda veio a São Borja/RS pela primeira vez se apresentar e participou do Festival PampaStock na 7ª edição em 2017. Depois, retornaram para a 8ª edição em 2018. A sua performance nos palcos é bem característica, pois utilizam máscaras e pinturas pelo corpo, fazendo com que as influências do estilo New Metal fiquem explícitas tanto musical quanto visualmente. Assim, a banda Vasstago possui como referência as bandas Korn, Slipknot, ANIMAL, Sepultura e Carajo. No final de 2014, gravaram um demo com seis músicas e estão produzindo o segundo disco da banda. Seguem na carreira fazendo shows por Santo Tomé e compondo novos temas para serem apresentados ao público.

⁴⁷ Disponível em:

<https://www.facebook.com/LLamaAlien/photos/a.2082341728757803/2082347542090555/?type=3&theater>. Acesso em: 18 nov. 2019.

CARPINCHOS

Carpinchos é uma banda de rock/folk experimental formada por um coletivo artístico de músicos, bailarinos e artistas visuais, sendo Pablo Gonzalez (bateria), Silvana Sanabria (voz), Marcia Montesino (percussão), Frank Cisco (baixo) e Gustavo Silva (guitarra). O grupo é uma composição dos caminhos musicais, sendo a construção identitária e expressiva de seus integrantes. Nasceu na cidade de Corrientes, capital da província de Corrientes, Argentina no ano de 2016, tendo sua trajetória encerrada em 2019.⁴⁸

O grupo possuía uma versatilidade que permite se adaptar conforme os espaços de apresentação e a proposta das apresentações, assumindo diferentes configurações. A partir disto, podia apresentar-se em formato “banda” como também em formato de “linguagens artísticas integradas”. A fusão de gêneros era predominante, e o folclore argentino apresentava-se como uma ressonância permanente. Assim, também diversos estilos foram fundidos com suas composições instrumentais como hip hop, baladas ao blues e funk, entre outros.⁴⁹

Figura 8: Banda Carpinchos



Fonte: Página da banda no Facebook⁵⁰

Carpinchos movimentava a cena local de Corrientes e arredores, como Resistencia, Formosa, Saénz Pena através das realizações de eventos, festivais e participações em show de outras bandas. Além de organizar suas próprias

⁴⁸ Informação cedida pela banda

⁴⁹ Informações retiradas da página da banda no Facebook.

⁵⁰ Disponível em:

<https://www.facebook.com/carpinchosctes/photos/a.2516647168346272/2516651748345814/?type=3&theater>. Acesso em: 15 out. 2019.

apresentações, como por exemplo: o Festival del Estero, no bar Nanas Suena Bien e em el Centro Cultural Flotante Siete Corrientes.⁵¹

Como forma de expandir sua projeção regional, em maio de 2017 Carpinchos faz sua primeira apresentação internacional do Festival Rock de Rua em Uruguai/RS. Esse show lhes trouxe experiências e fez crescer como uma banda profissional, pois já sabem como se organizar melhor em relação aos equipamentos e instrumentos. Assim, nesse evento tomaram conhecimento do Festival PampaStock realizado na cidade de São Borja/RS através de um músico da cidade.

Figura 9: Apresentação da Banda Carpinchos



Fonte: Página da banda no Facebook⁵²

O show da Carpinchos no PampaStock foi preparado para mostrar todas as influências que perpassam as composições da banda, tanto musicais quanto performáticas e visuais. Seus integrantes se vestem com trajes e máscaras para criar um clima especial durante sua performance. A escolha do repertório teve um balanceamento entre canções explosivas e calmas para as pessoas estarem sempre imersas na experiência do show. Também trouxeram um músico convidado para tocar em alguns de seus temas.⁵³

A participação no Festival PampaStock contribuiu para a banda correntina aprimorar seus conhecimentos em nível de organização de eventos e festivais. Assim, pôde realizar uma nova edição do Festival del Estero e alcançar novos palcos como tocar em um evento do Festival Taragui Rock, todos em Corrientes, no

⁵¹ Informações retiradas da página da banda no Facebook.

⁵² Disponível em:

<https://www.facebook.com/carpinchosctes/photos/a.2516647168346272/2516656218345367/?type=3&theater>. Acesso em: 15 out. 2019.

⁵³ Informação cedida pela banda.

ano de 2018. Além de tocar juntos com outros músicos, como a banda de Formosa (Chaco), como convidados, e participar do Rock em mi ciudad, evento de música ao vivo e gratuito realizado em novembro de 2018. Dessa forma, seguiram se apresentando até meados de 2019, quando o projeto de banda se encerrou.⁵⁴

3.4 CONHECENDO A REALIDADE: DIÁLOGOS COM AS BANDAS LATINAS

Nesta seção exploramos a análise realizada por esta pesquisa conhecendo melhor a realidade destas bandas. Sendo assim, devemos iniciar retomando nosso problema: “Quais contribuições para a autoidentidade das bandas latino-americanas são possíveis através da participação no Festival PampaStock?”. Sua construção se deu a partir de três elementos constitutivos que são: a autoidentidade das bandas, a participação latino-americana e o PampaStock. Com base em nossa pergunta, postulamos três hipóteses para responder nosso questionamento.

Apresentamos nossa primeira hipótese, a troca de experiências que acontece por meio da relação entre as bandas, onde conversam e interagem adquirindo conhecimento. Dessa forma, há uma aproximação com outros músicos, assistentes, fotógrafos e agentes em lugares oportunos para esse tipo de contato, como o camarim do festival. Assim, resulta no diálogo sobre vários temas como músicas, técnicas, agenda de shows, entre outros. Com isso, ocorre um aprendizado para o crescimento profissional das bandas, pois acabam por fazer comparações entre si nas formas de experiências que tiveram até o momento e refletindo sobre isso.

Nossa segunda hipótese aborda o aperfeiçoamento da performance, em que o desenvolvimento de uma planificação dos shows se torna importante para o aprimoramento do seu desempenho. As formas de realizar se dão por meio de ensaios prévios do repertório escolhido, análise de gravações feitas em apresentações anteriores sobre os pontos a serem ajustados e reforço dos pontos fortes. Além disso, integrantes fazem uma autoavaliação para estar sempre se aperfeiçoando, pois assim ocorre a evolução da performance da banda.

Temos para a terceira hipótese, os novos projetos para o futuro que são compreendidos como o desejo pelo aumento da extensão territorial de sua música, podendo assim, alcançar novos espaços. Dessa forma, esses novos projetos se dão

⁵⁴ Informação cedida pela banda.

em forma de novas apresentações em locais ainda não explorados pela banda, também em oportunidades na mídia local para entrevistas ou notas em jornais, televisão e internet. Além disso, ter uma maior presença nas redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter e Youtube proporciona o aumento de sua base de fãs e, conseqüentemente, do reconhecimento do trabalho.

Nesse momento, apresentamos a pesquisa “Festival PampaStock Latino-americano: contribuições para a autoidentidade das bandas” como uma forma de dialogar comprovando ou não nossas hipóteses acima. Assim sendo, nossa amostra escolhida para este estudo foram seis bandas argentinas de rock participantes do Festival PampaStock. São bandas das cidades de Santo Tomé, Resistencia, Chaco e Corrientes, Capital. Seu critério de escolha se deu através do envolvimento direto das mesmas no Festival, realizando apresentações nas edições em questão. Em linhas gerais, esta pesquisa consiste em compreender como o Festival PampaStock influencia na autoidentidade das bandas latinas que participaram nas edições correspondentes. Sua finalidade é mostrar quais são estas contribuições comprovando-as por meio de nossas hipóteses. Dessa forma, será dividida em blocos: de perfil das bandas entrevistadas e de um bloco por hipótese.

3.4.1. BLOCO 1 – PERFIL DAS BANDAS ENTREVISTADAS

Iniciamos pela faixa etária que dividimos em seis alternativas. Logo, teremos o gênero composto por 2 opções. Depois, apresentamos a cidade/país onde se localizam que dividimos em 4 alternativas. Em seguida, temos as bandas com 6 opções e por último temos a participação no PampaStock com 5 alternativas.

Conforme é apresentado na tabela 1, percebemos que em sua maioria temos integrantes entre a faixa dos 26 a 30 anos com 50% dos entrevistados. Em seguida temos na faixa de 31 a 35 anos, com 25% dos entrevistados. Também temos 16,7% dos entrevistados na faixa de 19 a 25 anos e 8,7% dos entrevistados na faixa de 36 a 40 anos.

Tabela 1 – Faixa Etária

IDADE		
Faixa Etária	Frequência	%
26 – 30 anos	6	50%
31 – 35 anos	3	25%
19 – 25 anos	2	16,7%
36 – 40 anos	1	8,7%
41 – 50 anos	0	0%
Acima de 50 anos	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda)

Verificamos a partir dos dados apresentados acima na tabela 6 que além da metade de nossa amostra estar acima dos 26 anos, temos mais 33,7% que também ficam acima. Portanto, somando-se os percentuais, 83,7% é de uma geração que nasceu de 1994 para trás, ou seja, oriundos da década de 80 e 90. Portanto, cresceram sob influência da música presente nessas épocas, pois o Rock nacional argentino foi bastante relevante nesse período através de artistas como Charly García, Soda Stereo e Virus, sendo os primeiros a lotarem os estádios. E por não haver músicas cantadas em inglês, as bandas nacionais tomaram esse espaço⁵⁵. Assim, podemos perceber que esse cenário pode ter motivado os entrevistados a se tornarem músicos e estarem em uma banda.

Conforme está demonstrado na tabela 2, as bandas entrevistadas são formadas predominantemente por pessoas do sexo masculino, correspondendo a 83,3% dos entrevistados. Já entre o sexo feminino, esse número é menor, pois corresponde a 16,7% dos entrevistados.

⁵⁵ Disponível em: <<https://invasoesbarbaras.com.br/rock-argentino-anos-80-e-90/>> Acesso em: 19 nov 2019

Tabela 2 – Gênero

GÊNERO		
Alternativa	Frequência	%
Masculino	10	83,3%
Feminino	2	16,7%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda)

Nosso resultado aponta que nas bandas latino-americanas entrevistadas há uma presença maior do gênero masculino e as mulheres são integrantes somente de uma dessas bandas. Portanto, em nosso universo pesquisado, as mulheres possuem uma pequena porcentagem. Dessa forma, provavelmente elas estão conquistando espaço lentamente, porém vemos a necessidade de expandi-lo para agregar cada vez mais e trazer diversidade a esse ambiente.

Conforme apresentado na tabela 3, as bandas estão localizadas em sua maioria na cidade de Santo Tomé, província de Corrientes correspondendo a 41,7% dos entrevistados. Em seguida, na cidade de Corrientes, capital da província temos 25% dos entrevistados. Também com 25% entrevistados, aparece Buenos Aires, capital federal da Argentina. E por último temos 8,3% dos entrevistados residentes da cidade de Resistência, na província de Chaco.

Tabela 3 – Localidade

LOCALIDADE		
Cidade/País	Frequência	%
Santo Tomé, Corrientes, Argentina	5	41,7%
Buenos Aires, Capital, Argentina	3	25%
Corrientes, Capital, Argentina	3	25%
Resistência, Chaco, Argentina	1	8,3%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda)

Assim, podemos afirmar que a participação latina no Festival PampaStock se dá em maior quantidade por bandas de Santo Tomé, por ser cidade fronteira à São

Borja e ter um deslocamento menor, em relação as outras bandas. Apesar das demais se encontrarem mais distantes, isso não as impediu de marcar presença no festival. Isso demonstra que não importa a distância, as bandas estão motivadas a querer participar do PampaStock. E também podemos perceber uma migração para a cidade de Buenos Aires, capital federal da Argentina por alguns integrantes, isso se dá pela necessidade em buscar novas oportunidades em uma região maior.

Conforme apontado na tabela 4 para a banda Surrebire obtivemos 33,3% dos entrevistados. Na banda Carpinchos contamos com 25% dos entrevistados. Tivemos para as bandas Tercer Día, El Andén, Nota Suicida e Vasstago 16,7% dos entrevistados cada dentro do universo pesquisado, totalizando 12 entrevistados distribuídos em 6 bandas

Tabela 4 – Banda

BANDA		
Alternativa	Frequência	%
Surrebire	4	33,3%
Carpinchos	3	25%
Tercer Día	2	16,7%
El Andén	2	16,7%
Nota Suicida	2	16,7%
Vasstago	2	16,7%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda)

Portanto, podemos perceber que a formação das bandas e quantidade de integrantes é diversificada, contendo bandas maiores, outras menores e músicos integrando mais de uma banda ao mesmo tempo. Sendo assim, queremos demonstrar que uma banda pode ser composta por muitos instrumentos e outras bandas podem ser mais compactas, dependendo do seu estilo. E também, um integrante participar de inúmeras bandas, podendo assim, variar nos gêneros musicais. Exemplificando, um músico pode estar em uma banda de new metal, rock clássico e rock alternativo, sem prejudicar nenhuma delas.

Conforme indicado na tabela 5, na edição de 2018 obtivemos a participação de 50% dos entrevistados. A participação na edição de 2014 se deu através de 33,3% entrevistados- Para a edição de 2017 contamos com 25% dos entrevistados e para as edições de 2013 e 2016 tivemos a presença de 16,7% dos entrevistados cada dentro do universo pesquisado, totalizando 12 entrevistados distribuídos em 6 bandas.

Tabela 5 – Participação no Festival PampaStock

Participação no Festival PampaStock		
Edição/Ano	Frequência	%
2018	6	50%
2014	4	33,3%
2017	3	25%
2013	2	16,7%
2016	2	16,7%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda)

De acordo com os dados apresentados, a participação latina aumentou no decorrer das edições do PampaStock. E no ano de 2018 atingiu seu maior número de participações. Assim, podemos dizer que foram se abrindo as portas para nossos hermanos, cada vez mais e a cada edição mais bandas demonstravam interesse em querer estar nesse projeto. Podemos relacionar com os dados da tabela 8 mostrando que Santo Tomé abrange um maior número de integrantes e conseqüentemente uma maior participação durante as edições. Portanto, uma análise geral sobre o perfil predominante das bandas entrevistadas é de que são bandas compostas por adultos, na faixa dos 26 a 35 anos, em sua maioria homens. São residentes de Santo Tomé, cidade fronteira a São Borja, possuem uma formação mais compacta de integrantes e uma participação assídua no PampaStock.

3.4.2 Bloco 2 – Troca de experiências

Agora apresentamos as questões do bloco 2, onde abordamos a troca de experiências. As perguntas feitas são em torno da convivência, crescimento da banda e aprendizagem.

Conforme demonstrado na tabela 6, a interação mais significativa é a convivência e a troca de conhecimento entre as bandas, correspondendo a 50% dos entrevistados. Em seguida, temos os espaços gerados para um clima de solidariedade por meio da recepção e acolhimento, ficando com 25% dos entrevistados. A aprendizagem profissional através de técnicas e gestão profissional foi marcada por 16,7% dos entrevistados.

Tabela 6: Forma mais significativa de interação

¿Cuál es la forma más significativa de interacción del Festival PampaStock para el intercambio de experiencias y el crecimiento de la banda?		
Alternativa	Frequência	%
Permite la convivencia y el intercambio de conocimientos con nuevas bandas y reencontrar bandas amigas	6	50%
Proporciona espacios para experimentar un clima de solidaridad por medio de la recepción y acogimiento a las bandas (camarin)	3	25%
Permite el aprendizaje profesional (técnicas, gestión profesional)	2	16,7%
Otra respuesta: Permite la convivencia y el intercambio de conocimiento y también permite el aprendizaje profesional	1	8,3%
No permite ninguno de los anteriores	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (TCC de Publicidade e Propaganda)

Portanto, essas interações acontecem através de conversa entre as bandas, podendo assim conhecê-las interagindo com os outros músicos, ajudantes, fotógrafos, empresários e trocando informações sobre técnicas musicais, gerenciamento de carreira, repertório, além das vivências em outras apresentações. Também ocorre a troca de material de trabalho, como CDs gravados e palhetas.

Tudo isso sempre em um ambiente de solidariedade proporcionado pela recepção e acolhimento a estas bandas, que os deixa confortáveis para expandirem suas experiências. Dessa forma, o conhecimento gerado dentro desses espaços faz com que possam crescer e se aprimorar cada vez mais como uma banda profissional.

Assim, podemos compreender a escolha de 50% dos entrevistados sendo a forma mais significativa, pois se tornam experiências únicas podendo aplicar o conhecimento adquirido em sua performance posterior, além de possibilitar a expansão de contatos para novas apresentações e uma nova visão de mundo através das vivências compartilhadas entre elas. Dessa forma, a resposta obtida confirma nossa hipótese de que a troca de experiências é uma contribuição para a autoidentidade da banda, pois através dessas interações ela vai adquirindo novos conhecimentos para seu melhoramento interno e ampliando sua compreensão por meio da convivência com os demais.

Conforme é apresentado na tabela 7, o conhecimento dos novos lugares para uma possível apresentação se torna relevante a 58.3% dos entrevistados. O surgimento de novos sons e ideias para composição vem em seguida, para 25% dos entrevistados. O início de novas amizades no cenário musical corresponde a 8,3% dos entrevistados.

Tabela 7– Conversa entre as bandas

¿Cómo favorece a las bandas poder conversar con otras para intercambiar experiencias?		
Alternativa	Frequência	%
El conocimiento de nuevos lugares para una posible presentación	7	58,3%
Favorece la aparición de nuevos sonidos y ideas para incorporar en sus temas	3	25%
Favorece el comienzo de nuevas amistades en el escenario musical	1	8,3%
Otra respuesta: Favorece el comienzo de nuevas amistades y el conocimiento de nuevos lugares	1	8,3%
No favorece la conversación en ninguno de los anteriores	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda).

Portanto, para as bandas é de extrema relevância o conhecimento de novos lugares para possível apresentação, pois assim poderão expandir seu território musical, levar sua música para outras cidades em que não se apresentaram ainda. A conversa lhes favorece nesse sentido, ampliando seus contatos e levando a novos cenários para o conhecimento de novos públicos. Dessa maneira, a interação as ajuda a ampliar seus horizontes e não ficar somente em sua região. O começo de novas amizades no cenário musical contribui ainda mais para o conhecimento de novos lugares, pois ao conhecer uma banda de outra cidade abre espaço para fazer e receber convites para tocarem juntos em suas regiões. Como por exemplo, a banda Surrebire se tornou amiga da banda Vendettas, de Caxias do Sul/RS, banda que tocou na mesma edição em 2014. Eles estavam se comunicando para a banda Vendettas ir à Resistencia, Chaco, participar de um show e depois, a banda Surrebire iria a Caxias para se apresentarem juntos⁵⁶.

Consequentemente, as conversas entre as bandas e o começo de novas amizades estão interligados com o conhecimento de novos lugares. Desse modo, conseguimos demonstrar nossa hipótese da troca de experiências, pois ao iniciar uma amizade com uma nova banda, ela proporciona o descobrimento de lugares não visitados, gerando a oportunidade de realizar um show juntamente com essa banda. Essas apresentações podem ocorrer por meio de convite. Por esse motivo, mais da metade dos entrevistados afirmam esta resposta como sendo relevante para a banda, pois percebem que há regiões ainda não exploradas por elas. Sendo assim, proporcionando novas experiências à banda, ampliando seu conhecimento.

Conforme é demonstrado na tabela 8, a particularidade mais importante do camarim é a compreensão das experiências das outras bandas através de um ambiente de diversão e relaxamento para 41,7% dos entrevistados. O camarim como um ambiente profissional por meio de sua organização, tratamento e estrutura fica com 33,3% dos entrevistados. O camarim propicia uma confiança e segurança às bandas através da convivência, corresponde a 16,7% dos entrevistados.

⁵⁶ Informação cedida pela banda

Tabela 8: Particularidade do camarim

¿Cuál es la particularidad que tienen los camarines para el intercambio de experiencias entre las bandas?		
Alternativa	Frequência	%
Comprensión de las experiencias de otras bandas y un ambiente de diversión y relajación	5	41,7%
Ambiente profesional por medio de su organización, el trato a las bandas y estructura	4	33,3%
Confianza a las bandas iniciantes a través de la convivencia	2	16,7%
Otra respuesta: Ambiente profesional, confianza a las bandas y comprensión de las experiencias	1	8,3%
No proporciona ninguno de los anteriores	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (TCC de Publicidade e Propaganda).

Portanto, para as bandas a particularidade mais relevante se torna compreender as experiências e vivências das outras bandas através de um ambiente descontraído que se torna o camarim do Festival, pois essas bandas relatam suas experiências de outras apresentações ou ensaios, algum imprevisto durante um show. Dessa forma, para todos que estão vivenciando esse momento, cada acontecimento serve de aprendizado do que podem fazer ou não em novas experiências, pois ele possui o relato do que aconteceu, assim, pode ser evitado posteriormente. Além de o camarim proporcionar um ambiente descontraído, podem assim as bandas relaxarem entre uma apresentação e outra e mais tarde se prepararem para subir ao palco em sua vez.

A resposta de 47,3% dos entrevistados reforça nossa hipótese da-troca de experiências através das experimentações, pois as bandas fazem seus relatos de outras experiências boas e ruins e, dessa forma, as demais compreendem e podem usar como aprendizado em suas próprias vivências. Além de estarem em um ambiente agradável fazendo com que haja um relaxamento dos integrantes e uma interação com todos por meio da música ao escutar um som diferente. Tudo isso proporciona uma experiência de bastidores que pode não ter sido vivido anteriormente, pois algumas bandas estavam participando pela primeira vez e outras

já acostumadas a esse ambiente confirmando o clima propiciado pelo camarim e pelo Festival PampaStock. Dessa maneira podemos comprovar nossa hipótese por meio desta resposta, como demonstrado acima.

Conforme mostrado na tabela 9, a aprendizagem profissional mais relevante é o planejamento da logística para participar do festival PampaStock correspondendo a 50% dos entrevistados. Em seguida, temos como aprendizado profissional compreender sobre a coordenação de evento de caridade em favor de causa sociais, com 25% dos entrevistados. E aprender novas formas de gestão profissional corresponde aos outros 25% dos entrevistados.

Tabela 9: Aprendizagem profissional

¿Qué aprendizaje profesional fue más relevante para la banda?		
Alternativa	Frequência	%
Planificar la logística para participar en el Festival PampaStock	6	50%
Comprender sobre la coordinación de eventos de caridad en favor de causas sociales	3	25%
Aprender nuevas formas de gestión profesional	3	25%
No sucedió ninguno de los anteriores	0	0%
Otra respuesta	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda)

O planejamento da logística se torna relevante, pois é necessário pensar em todos os detalhes para seu deslocamento, tanto da equipe quanto dos instrumentos. E por estarmos na fronteira do país, faz-se necessário um planejamento detalhado devido aos trâmites para a travessia, principalmente dos instrumentos, sem haver nenhum ônus. Temos também uma diferenciação entre as bandas fronteiriças e as mais distantes, quando falamos de deslocamento, pois a apresentação é similar. Como as bandas de Santo Tomé não necessitam de hospedagem, o plano de deslocamento se resume a listagem dos instrumentos, gastos com combustível e taxas de pedágio, pois regressam após o término de sua apresentação ou ao fim dos shows da noite em questão. Para as bandas de Corrientes e Resistencia, é

necessário também pensar nos gastos com sua permanência. Assim, a banda como um todo acaba crescendo e seus integrantes tornando-se cada vez mais responsáveis, pois começam a compreender todas as etapas para uma profissionalização, desde uma planilha de gastos até a performance completa da banda.

Portanto, conseguimos novamente ilustrar nossa hipótese sobre a troca de experiências, pois o planejamento antes e durante a participação no Festival se torna um aprendizado profissional e pessoal importante para a banda. Isso faz com que se tornem cada vez mais competentes e qualificados, modificando sua percepção de mundo ao dedicar-se em seu trabalho e em causa que se acredita. Dessa maneira, a experiência proporcionada pelo PampaStock é colocada em comparação com as novas experiências, pois é possível analisar os erros cometidos para não ocorrerem novamente. Por isso é importante o ensinamento recebido para a banda, estar em constante aprimoramento. Também se proporcionou um ponto de virada para ela, pois ao atravessar a fronteira estava se transformando em uma banda internacional, assim aplicando o aprendizado adquirido no PampaStock dali em diante.

3.4.3 BLOCO 3 – APERFEIÇOAMENTO DE PERFORMANCE

Agora apresentamos as questões do bloco 3 que abordam o aperfeiçoamento da performance. As perguntas feitas são relacionadas à melhora do desempenho, estabelecimento de objetivos, avaliação da performance e seu planejamento.

Conforme apresentado na tabela 10, a contribuição mais significativa é analisar o desempenho no palco e melhorar sua performance, correspondendo a 58,3% dos entrevistados. Em seguida, aprender habilidades de improvisação quando necessário corresponde a 16,7% dos entrevistados. Depois, vemos que aumentar o grau de excelência através de metas estabelecidas, resulta em 8,3% dos entrevistados.

Tabela 10 – Contribuição mais significativa para a melhora

¿Cuál es la contribución más significativa del Festival PampaStock para la mejora de la banda?			
Alternativa		Frequência	%
Analizar el rendimiento del escenario y mejorar su desempeño		7	58,3%
Aprender habilidades de improvisación cuando sea necesario		2	16,7%
Aumentar la excelencia por medio de objetivos establecidos		1	8,3%
Otra respuesta	Permitió planificar la logística de un viaje y de tocar en un escenario alejado de nuestro círculo habitual	1	8,3%
	Aumentar la excelencia y el rendimiento	1	8,3%
No colabora en ninguno de los anteriores		0	0%
TOTAL		12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (TCC de Publicidade e Propaganda)

Analisar o desempenho no palco e melhorar sua performance acaba sendo a contribuição mais significativa para 58,3% dos entrevistados, pois é onde acontece toda a experiência e imersão do show para a banda e por meio da recepção do repertório pelo público. Dessa maneira, quanto mais ensaios são realizados, mais se aprimora o desempenho. No momento da apresentação se torna importante verificar o andamento dos músicos e instrumentos para buscar o melhor rendimento. Assim, a interação com público é sentida pelos integrantes, pois cada componente deve estar alinhado com a progressão dos movimentos ensaiados previamente.

Portanto, conseguimos comprovar nossa hipótese sobre o aperfeiçoamento da performance, pois ela se confirma por meio da resposta obtida, devido ao show fazer com que a banda analise o que foi feito durante a performance corrigindo os erros e reforçando os acertos para cada vez mais ter um bom desempenho. Mostra-se importante essa avaliação para não cometer mais falhas e estar sempre aprimorando as formas de se apresentar, obtendo uma evolução tanto em relação aos instrumentos, quanto à performance vocal.

Conforme indicado na tabela 11, temos a introdução de coreografias/manifestações durante o show correspondendo a 33,3% dos entrevistados. Em seguida, a introdução de novos instrumentos com 25% dos entrevistados. Depois, segue a aplicação de novas técnicas musicais, correspondendo a 16,7% dos entrevistados.

Tabela 11: Metas para aperfeiçoamento

Para participar en el Festival PampaStock, ¿la banda estableció objetivos para mejorar el desempeño?		
Alternativa	Frequência	%
Sí, presentó coreografías / demostraciones durante la presentación	4	33,3%
Sí, ha introducido nuevos instrumentos	3	25%
Sí, aplicó nuevas técnicas musicales	2	16,7%
Otra respuesta: Mas desempeño escenico	1	8,3%
No, ninguno de los anteriores	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (TCC de Publicidade e Propaganda)

A construção do show se dá pela inclusão de elementos importantes que a banda acha necessário para transmitir sua mensagem, como uma técnica nova usada em determinada canção para ter um efeito diferenciado. Ou colocar um instrumento novo como um berimbau, um trompete para agregar na música. Também montar coreografia ou fazer manifestações como a utilização de máscaras em seu figuro, discursar sobre tema específico entre as canções. Estas são maneiras de melhorar a performance da banda, pois assim agrega elementos que atraem a atenção do público fazendo ter uma imersão e enriquecendo a experiência no PampaStock.

Portanto, nossa hipótese sobre o aperfeiçoamento é comprovada pelas respostas obtidas, porque a participação no PampaStock contribui para o melhoramento da performance devido às bandas incrementarem seus shows com elementos como vestimenta, movimentos, instrumento. Assim, proporcionam uma melhor desenvoltura nos palcos evoluindo cada vez mais em seu desempenho e

possuindo um equilíbrio nas formas como as bandas traçam seus objetivos para o aperfeiçoamento da performance.

Conforme demonstrado na tabela 12, a forma mais importante de avaliar é entender quais músicas funcionam com o público e seu rendimento, correspondendo a 58,3% dos entrevistados. Em seguida, verificar a execução correta do repertório corresponde a 25% dos entrevistados. Depois, aparece verificar o feedback das demais bandas no camarim com 8,3% dos entrevistados.

Tabela 12 – Avaliação de desempenho

Para la banda durante el Festival PampaStock, ¿cuál es la forma más importante de evaluar el desempeño para su mejora?		
Alternativa	Frequência	%
Entender cuales canciones del repertorio funcionan mejor con el público y su rendimiento	7	58,3%
Verificar la correcta ejecución del repertorio (acordes, tempo, ritmo y arreglos)	3	25%
Verificar los comentarios de otras bandas en el camarin	1	8,3%
Otra respuesta: Verificar la correcta ejecucion, entender las canciones y verificar los comentarios	1	8,3%
Ninguno de los anteriores	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (TCC de Publicidade e Propaganda)

Para o melhoramento do desempenho, a banda precisa entender qual repertório funciona no show conseguindo assim, aprimorar seu potencial atraindo, empolgando e divertindo o ambiente por meio das canções. A construção e transformações do estilo musical se dá a partir dos shows realizados, do setlist se tornando relevante para do público e a experiência no palco. Por esse motivo, o repertório e a reação do público precisam se completar, e quando não, é possível aperfeiçoar os momentos de explosão e os pontos mais calmos do show. Os ajustes acontecem com as experiências obtidas ou também a mudança completa das

músicas, pois quando não se vê o engajamento do público é necessário realizar alterações.

Portanto, conseguimos ilustrar nossa hipótese sobre o aperfeiçoamento através de 58,3% dos entrevistados afirmando que a melhor forma de avaliar o desempenho é por meio do entendimento do repertório selecionado pelos seus integrantes e a reação do público no momento que estão fazendo sua performance, pois é importante a avaliação do desempenho para estar numa constante melhora. Quanto mais qualificadas forem as formas de avaliação, mais competência mostram as mudanças na performance, sempre no intuito de progredir. Assim, compreende-se como a construção da lista de canções interagem com o público aprimorando a performance.

Conforme é exposto na tabela 13, a forma mais significativa de melhorar o desempenho por meio do planejamento do show é criar uma lista com músicas dentro do tempo de apresentação, correspondendo a 50% dos entrevistados. Em seguida, o planejamento oportuniza a mistura de diferentes estilos para alguma canção corresponde a 33,3% dos entrevistados. Depois, proporcionar experimentar uma nova técnica musical ficou com 8,3% dos entrevistados.

Tabela 13: Planejamento para melhora do desempenho

¿Cómo la planificación de su recital para el Festival PampaStock mejora el desempeño de la banda?		
Alternativa	Frequência	%
Ayuda a crear una lista de canciones con tiempos para la presentación	6	50%
Aporta la creatividad al mezclar distintos géneros para una canción en particular	4	33,3%
Oportunidad para probar una nueva técnica instrumental y/o vocal	1	8,3%
Otra respuesta: Todas las anteriores, pero con la salvedad de que es un proceso que ya veníamos desarrollando, y el festival fue un hito más en un proceso de crecimiento de la banda	1	8,3%
No proporciona ninguno de los anteriores	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda)

Dessa maneira, o PampaStock vem pra contribuir para o aprimoramento da banda em seus shows através da demarcação do tempo de apresentação. Assim, as bandas precisam encaixar seu repertório para que não seja muito curto tendo que incorporar outros elementos e nem seja muito longo, pois assim acabam prejudicando as demais apresentações da noite. Dessa maneira, a metade dos entrevistados acredita que se torna importante uma elaboração bem estruturada para as bandas se adequarem os tempos propostos para realizar um show harmonioso. Também, a mistura de estilos em alguma canção para ser apresentada no show é relevante para aprimoramento do desempenho, pois impulsiona a criatividade de seus integrantes para produzir algo novo e diferente. Assim, como obter a resposta do público diante dessa inovação.

Portanto, conseguimos demonstrar nossa hipótese sobre o aperfeiçoamento, pois ao se adequarem os tempos de apresentação por através da elaboração do setlist, as bandas conseguem se melhorar sua performance. Assim, obtêm um excelente rendimento nos shows, além de permitir explorar as nuances que sua apresentação pode ter, colocando músicas mais animadas para empolgar o público e também canções mais tranquilas para momentos após uma explosão de energia. Dessa forma, a criação da lista dos temas se tornar variada e equilibrada dentro dos ritmos propostos pela banda.

3.4.4 BLOCO 4 – NOVOS PROJETOS PARA O FUTURO

Nesse momento iremos apresentar as questões do bloco 4, em que abordam os novos projetos para o futuro. Foram feitas perguntas em torno das repercussões da participação no Festival PampaStock, do alcance a novos cenários e divulgação da banda.

Conforme indicado na tabela 14, os entrevistados responderam, com 66,7%, que o evento proporcionou ganhar experiência profissional. Em seguida, com 25% dos entrevistados, dizem que possibilitou movimentar a cena musical em sua região devido a aparições na imprensa local. E com outra resposta, temos a combinação das alternativas ganhar experiência e movimentar a cena na região, com 8,3% dos entrevistados.

Tabela 14 – Repercussões para novos projetos

¿Qué repercusiones tuvo el Festival PampaStock para con los futuros proyectos de la banda?		
Alternativa	Frequência	%
Permitió ganar experiência profesional	8	66,7%
Permitió mover la escena musical en su región por medio de invitaciones a apariciones en medios locales	3	25%
Otra respuesta: Ganar experiência y mover la escena musical	1	8,3%
Permitió el crecimiento de su base de fans y/o admiradores	0	0%
No permitió ninguno de los anteriores	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (TCC de Publicidade e Propaganda)

Podemos dizer que o PampaStock se tornou um marco importante para seus participantes contribuindo por meio da experiência propiciada. Dessa maneira, temos mais da metade dos entrevistados afirmando que o PampaStock oportunizou o ganho de experiência profissional, pois ao participar do festival, foi necessário aplicar todo o conhecimento que possuíam sobre gerenciamento de carreira, planejamento e organização de equipe e equipamentos para apresentar sua performance diante do público do festival. E assim, podem colocar em prática o que foi aprendido no Festival também nas próximas experiências como novas apresentações em festivais, eventos e convites.

Portanto, conseguimos ilustrar nossa hipótese sobre novos projetos devido ao ganho de experiência afirmando pelos entrevistados. Sendo assim, a banda conquista mais confiança e atrai mais público para suas apresentações. Também tem a oportunidade de movimentar a cena local ao fazer shows em conjunto com as outras bandas da cidade ou organizar pequenos festivais. Trata-se do resultado de sua participação no festival obtendo repercussão, valorizando o trabalho realizado e a experiência adquirida.

Conforme apresentado pela tabela 15, a contribuição do PampaStock foi o incentivo de novos shows em diferentes lugares através de outras bandas, correspondendo a 58,3% dos entrevistados. Em seguida, temos 25% dos

entrevistados dizendo do reconhecimento do potencial da banda. Com outras respostas, temos a difusão de novo material com 8,3% dos entrevistados.

Tabela 15 – Contribuição para alcançar novos cenários

¿Cuál es la contribución del Festival PampaStock para alcanzar nuevos escenarios para la banda?			
Alternativa		Frequência	%
Fomentar nuevas presentaciones en distintos lugares por medio de otras bandas (redes de contacto)		7	58,3%
Proporciona reconocimiento del potencial de la banda tanto interno como externo		3	25%
Otra respuesta	Difusion de nuevo material	1	8,3%
	Fomentar nuevas presentaciones, reconocimiento del potencial y promueve el crecimiento profesional	1	8,3%
Promueve el crecimiento profesional de la banda		0	0%
No proporciona ninguno de los anteriores		0	0%
TOTAL		12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (TCC de Publicidade e Propaganda)

Assim, podemos perceber que uma das contribuições do Festival, para com as bandas, foi estar em outros lugares para fazer um show onde foi realizado através da rede de contato das bandas, sendo a resposta da maioria dos entrevistados, pois depois de participar do festival houve convites para outros shows, participação em festivais e eventos da cidade. Dessa maneira, houve uma expansão do trabalho produzido pelas bandas, chegando a mais lugares sua música, além de obter o reconhecimento tanto de seus integrantes quanto da mídia, fãs e demais pessoas. Isso tudo é de suma importante para sua autoidentidade, pois ir a outros lugares faz com que adquira novos conhecimentos alterando sua percepção de mundo, suas escolhas e interesses.

Portanto, conseguimos comprovar nossa hipótese sobre novos projetos para o futuro, pois após o PampaStock surgiram novas oportunidades para percorrer lugares e divulgar a banda, como as participações em eventos como a Feira do

Livro, festivais em outras cidades e a realização de shows próprios em suas cidades de origem. Além proporcionar a mudança para outra cidade e expandir os rumos da banda e alcançando um maior público e difusão midiática. Dessa forma, os novos projetos advêm dos anseios das bandas em conquistar novos espaços.

Conforme apresentado na tabela 16, para 66,7% dos entrevistados houve divulgação da banda em programas de rádio. Em seguida, houve divulgação em jornais de sua cidade para 16,7% dos entrevistados. E para 16,7% dos entrevistados não houve divulgação em nenhuma das mídias citadas anteriores.

Tabela 16: Presença da banda na mídia local

Después de participar en el Festival PampaStock, ¿aumentó la presencia de la banda en los medios locales y aumentó la base de fans y/o admiradores?		
Alternativa	Frequência	%
Hubo la divulgación en programa de radio por medio de nota y/o entrevista	8	66,7%
Hubo la divulgación en el periódico de la ciudad por medio de nota y/o entrevista	2	16,7%
No ocurrió ninguno de los anteriores	2	16,7%
Hubo la divulgación en programa de televisión por medio de nota y/o entrevista	0	0%
Otra respuesta	0	0%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor (TCC de Publicidade e Propaganda).

Assim, podemos perceber que para bandas emergentes seu alcance em mídias tradicionais se torna maior em programas de rádio. Devido à programação ser em emissoras de rádio online e ter um acesso facilitado por meio das redes de contato da banda, há uma maior divulgação, por isso mais da metade dos entrevistados afirmam essa participação. Como o programa de rádio Vecinos Enrockados⁵⁷ da Radio La Mosca 93.5MHz, onde existe a possibilidade de transmissão por rádio e também pela internet. Também há convites para entrevistas para algum programa em especial, para contar sobre a experiência no PampaStock, contribuindo para o fortalecimento do prestígio e reconhecimento da banda.

⁵⁷ Disponível em: <<https://www.vecinosenrockados.com/>>. Acesso em: 17 nov. 19

Portanto, conseguimos corroborar nossa hipótese sobre novos projetos, pois quanto maior a divulgação da banda pelas mídias, mais pessoas podem ser alcançadas e assim, atraindo público e aumentando sua base de fãs, pois eles sempre estarão presentes para o público que consome essas mídias, e fazendo com que outras pessoas conheçam o trabalho dessas bandas. Dessa maneira, a divulgação no rádio gera oportunidade de alcançar novos objetivos que são postos pela banda.

Conforme apresentado na tabela 17, para 41,7% dos entrevistados aumentou a criação de conteúdo para as redes sociais da banda. Depois, 25% dos entrevistados afirmam que aumentou o engajamento do público nas redes sociais. E 16,7% dos entrevistados dizem que aumentou o número de seguidores nas páginas.

Tabela 17 – Presença digital da banda

A través del Festival PampaStock, ¿hubo un crecimiento de la presencia digital de la banda a través de las redes sociales (Facebook, Ttwitter, Instagram y / o Youtube) y, en consecuencia, una mayor difusión del trabajo?		
Alternativa	Frequência	%
Hubo un aumento en la creación de contenido en las redes sociales de la banda	5	41,7%
Hubo un aumento en la participación del público en las redes sociales de la banda (me gusta, comentarios y compartir)	3	25%
Hubo un aumento de audiencia en las redes sociales de la banda (seguidores en la página)	2	16,7%
Otra respuesta: Hubo aumento de seguidores, la participacion y la creacion de contenido	1	8,3%
No ocurrió ninguno de los anteriores	1	8,3%
TOTAL	12	100%

Fonte: Pesquisa realizada pela autora (TCC de Publicidade e Propaganda)

Assim, uma contribuição relevante para as bandas foi que o PampaStock proporcionou um material extenso de difusão destas bandas, podendo realizar videoclipes, postagens com fotos e vídeos e assim atrair o público para interagir com elas. A cada oportunidade, podem sempre retomar suas participações com

repostagens⁵⁸ ou criando um novo conteúdo a partir do material existente em suas redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram.

Portanto, conseguimos demonstrar nossa hipótese sobre novos projetos, pois a presença digital se torna importante para atrair novos projetos, ainda mais nos dias atuais, em que as pessoas estão superconectadas com tudo e todos, podendo gerar novas oportunidades de shows, ir para outros lugares, uma turnê com alguma banda amiga. Desse modo, 41,7% dos entrevistados afirmam que a criação de conteúdo gera maior difusão da banda podendo, sendo possível atingir novas perspectivas. Como exemplo de material produzido, temos um vídeo⁵⁹ em homenagem ao PampaStock e a participação da banda Surrebire realizado pelos próprios integrantes, que se tornou o cartão de visita para seu trabalho.

⁵⁸ Compartilhamento de algo já foi publicado ou postado anteriormente

⁵⁹ Disponível em: <https://youtu.be/eSk1hVNlvCo>> Acesso em: 17 nov. 19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma banda de rock latino-americana arruma seus instrumentos e coloca no carro para atravessar a fronteira e participar se apresentando em um festival de rock em São Borja/RS, esse é o cenário proporcionado pelo Festival PampaStock. Para discutirmos sobre esse tema, formulamos nosso problema de pesquisa sendo: “Quais contribuições para a autoidentidade das bandas latino-americanas são possíveis através da participação no Festival PampaStock?”. Dessa maneira, surgiram três possíveis respostas para nossa pergunta que são: troca de experiências, aperfeiçoamento da performance e novos projetos para o futuro.

Nossa primeira hipótese é a troca de experiências que é o ganho de conhecimento por meio da convivência e bate-papo entre as bandas, pois assim poderão interagir com outros músicos, roadies, agentes e fotógrafos. O camarim do festival proporciona esse tipo de integração, visto que é um lugar favorável para conversar sobre temas, equipamentos, experiências passadas. Dessa forma, as bandas, ao absorver esse conhecimento, fazem comparações com suas próprias vivências e, assim, crescem profissionalmente.

Nossa segunda hipótese é o aperfeiçoamento de performance, que consiste em se preparar tecnicamente por meio de ensaios com todos os integrantes ou em separado, assistir aos shows anteriores para verificar falhas e acertos para melhorar e os músicos estarem em constante análise para aprimorar sua performance. Assim, é importante para o desempenho destes músicos a avaliação de seu rendimento, pois assim eles terão uma evolução em sua apresentação, sempre ascendendo para excelência técnica.

Nossa terceira hipótese trata dos novos projetos para o futuro, em que a banda anseia pela amplificação de sua música percorrendo o mais longe possível. Para que isso aconteça, é necessário que esses novos projetos se convertam em novas apresentações em lugares ainda não trilhados por esses músicos. Outra forma é ter um crescimento de sua presença nas mídias como jornal, rádio, TV e internet, pois quanto mais a banda surgir nesses meios, mais ocorre a difusão do seu trabalho, além de haver um reconhecimento maior de suas canções e uma elevação na sua base de fãs.

Para a nossa metodologia de pesquisa, utilizamos a técnica de questionário para obtermos nosso material para análise, sendo construído a partir de um roteiro com base em nossas três hipóteses. As etapas realizadas foram: a elaboração do problema de pesquisa, em seguida a postulação das hipóteses e a seleção da amostra. Depois foi a formulação do questionário sendo composto de um bloco para traçar o perfil da amostra e três blocos para cada hipótese, assim, podemos comprová-las ou refutá-las posteriormente. Também foi feito o pré-teste com nosso instrumento. A coleta dos dados ocorreu por meio do formulário do Google Drive.

Nossa pré-análise foi realizada em três etapas, sendo a construção do questionário, a coleta de dados, a tabulação e posteriormente a organização das tabelas para análise. Os procedimentos realizados foram a construção de um roteiro analítico baseado nas hipóteses com 4 blocos de perguntas, sendo eles 1 para traçar o perfil da amostra e 3 para comprovar ou não as hipóteses. Em seguida, foi analisado cada bloco separadamente a partir das respostas recebidas e depois realizamos a comprovação ou não das suposições em cada bloco a partir dos dados obtidos em nosso questionário.

Chegamos agora em nossas descobertas da pesquisa a partir da formulação das nossas hipóteses. Foram 11 averiguações distribuídas em nossas três suposições. Desse modo, vamos mostrar cada uma delas e como nossas hipóteses são comprovadas por elas.

Em nossa primeira hipótese - troca de experiências - foram encontradas quatro descobertas, sendo a primeira que as bandas fizeram amizades no Festival tendo contato por meio das redes sociais, assim aumentou suas redes de contatos. Dessa maneira, confirma-se a nossa hipótese sobre a troca de experiências pois estas bandas expandiram seu conhecimento ao conhecer outras realidades através das demais bandas convivendo com elas durante sua participação no PampaStock. Assim, obtivemos metade dos entrevistados confirmando que a interação mais significativa era o intercâmbio de experiências que ocorria entre as bandas. E, por se conhecerem, formaram redes de contato influenciando mesmo que distante as relações originadas no festival.

Depois da primeira banda argentina se apresentar no PampaStock, aumentou o número de participações dessas bandas, assim havendo mais integração entre São Borja e Santo Tomé correspondendo a segunda descoberta. Ela demonstra a

nossa hipótese da troca de experiências, pois as bandas começaram a conhecer novos espaços para realizar suas apresentações. Desse modo a interação entre os músicos foram trazendo novas bandas para tocar no festival. Assim, podemos comprovar por meio de 58,3% dos entrevistados que a troca de experiências proporciona o conhecimento de novos lugares, fazendo com que possa ocorrer novos shows para estas bandas.

A terceira descoberta é que, pelo idioma ser diferente, as bandas sentiram uma dificuldade para se comunicar com as demais, mas depois já conseguiam interagir entre eles. Dessa forma podemos comprovar nossa hipótese da troca de experiências através de 41,7% dos entrevistados falaram que o camarim do festival proporciona a compreensão das experiências de outras bandas e possui um ambiente de diversão e relaxamento, pois nossa descoberta reafirma esse ambiente de descontração. As bandas se comunicam por um portunhol e tentavam se entender da melhor maneira possível, pois no final todos estava se divertindo, já que era um ambiente bastante musical.

A quarta descoberta foi de que as bandas participantes do PampaStock consideram muito divertido e gostaram muito de ter estarem experienciando aquele momento. Também que aprenderam bastante com a organização do Festival. Desse modo, comprova-se a nossa hipótese sobre a troca de experiências, pois 41,7% dos entrevistados disseram sobre haver um ambiente de diversão e que 33,3% dos entrevistados acreditam que o camarim é um ambiente profissional através de sua organização, como foram tratados e pela estrutura do festival. Sendo assim eles absorveram todo o conhecimento obtido no PampaStock para posteriormente ser aplicado por eles.

Em nossa segunda hipótese: aperfeiçoamento da performance, foram encontradas três descobertas. A primeira foi de que há músicos que participam de várias bandas ao mesmo tempo, portanto, necessitam ter muita técnica e habilidades para tocar em diferentes estilos. Dessa forma, nossa hipótese sobre o aperfeiçoamento de performance se comprova por meio de 58,3% dos entrevistados que disseram analisar o desempenho do palco e melhorar sua performance. Assim, as técnicas são aperfeiçoadas conforme acontece a apresentação e vão percebendo o que precisa ser melhorado. Isso em todas as bandas que participam evidencia uma maneira diferente de se avaliar.

A segunda descoberta é a gravação de discos com canções próprias pelas bandas, pois isso é possível por meio da criatividade ao mesclar gêneros diferentes para as canções, e também a criação de um setlist para as apresentações com os tempos ajustados. Dessa forma, podemos ilustrar nossa hipótese de aperfeiçoamento de performance por meio das 50% dos entrevistados afirmando que melhora a performance quando se elaboram listas de canções dentro dos tempos; e também 33,3% dos entrevistados dizem que, ao misturar os gêneros nas músicas, contribui na criatividade. Assim, ao gravar um disco as bandas estão sempre se aperfeiçoando e melhorando seu rendimento.

Para as bandas foi um marco sua participação, pois eles não tinham tido uma experiência como aquela antes, ganhando experiência profissional e acharam muito qualificada e competente a execução do festival. Dessa forma temos nossa terceira descoberta ilustra nossa hipótese do aperfeiçoamento da performance por meio de 58,3% dos entrevistados dizendo que uma das avaliações para a melhora do rendimento ocorre ao entender quais canções do repertório funcionam melhor com o público. Portanto, as bandas experienciam diversas reações do público ao tocar seu setlist, dessa forma podem balancear as nuances durante a apresentação. Sendo assim, é possível fazer experimentações com o público. Consequentemente a banda ganha experiência pelas inovações realizadas, e o PampaStock foi um palco para experimentações das bandas.

Em nossa terceira hipótese novos projetos para o futuro foram encontradas quatro descobertas: a nossa primeira se dá através do reconhecimento da banda, resultando para algumas bandas tocar em festivais de grande repercussão na Argentina como o Taragui Rock⁶⁰. Dessa forma, nossa hipótese de novos projetos futuros é demonstrada, pois após a participação das bandas no PampaStock houve um aumento em seu prestígio. Assim, puderam alcançar novos horizontes e expandir seu trabalho. Com isso, houve um reconhecimento tanto interno quanto externo pelas bandas, conforme a resposta de 25% dos entrevistados em nossa pesquisa.

Nossa segunda descoberta é de que bandas entrevistadas conseguem potencializar sua capacidade de contato com o público no momento que têm acesso, por conta de sua participação no festival, a diferentes meios de comunicação, em

⁶⁰ O Taragüí Rock é um festival organizado pelo governo da província de Corrientes na Argentina através do Instituto de Cultura que desde 2010 acontece em setembro na capital de Corrientes.

programas de TV, embora mais raramente, onde divulgam o evento e seu trabalho. Nas rádios, mais frequentemente, onde inclusive tocam seu som e nos jornais de forma eventual. Isto demonstra nossa hipótese da colaboração do festival para projetos futuros que envolvam a ampliação e potencialização da banda.

A ida de uma banda para uma região maior está dentro de seus anseios em aumentar sua repercussão e ganhar experiência profissional após sua participação no PampaStock, pois a banda está se deslocando para um grande desafio. Dessa forma, nossa terceira descoberta corrobora nossa hipótese de novos projetos futuros, pois 66,7% dos entrevistados afirmam terem ganhado experiência profissional através do PampaStock. Portanto, a mudança de cidade só foi proporcionada devido às experiências obtidas anteriormente e podendo ser aprimoradas a partir do momento que se restabelecerem no novo lar.

Nossa quarta descoberta foi que, após participarem do PampaStock, as bandas se apresentaram em outros lugares. Desse modo, nossa hipótese de novos projetos futuros é ilustrada por meio de 58,7% dos entrevistados declararem que o PampaStock contribuiu para eles alcançarem novos cenários e, com isso, fomentar novas apresentações em diferentes lugares. Podemos recorrer a outras cidades fazendo shows e atraindo um novo público para a banda. Assim, difundindo mais e mais o trabalho realizado.

Também podemos apresentar um apanhado geral por hipótese das alternativas com a maior porcentagem de respostas em nosso questionário. Dessa maneira, a nossa primeira hipótese da troca de experiências é comprovada através de convivência e intercâmbio de experiências com novas bandas, com 50% das respostas; do conhecimento de novos lugares para possível apresentação com 58,3% das respostas; da compreensão das experiências de outras bandas com 41,7% das respostas e do planejamento da logística ao participar do festival com 50%.

A nossa segunda hipótese do aprimoramento da performance é comprovada por meio de 58,3% das respostas em analisar o rendimento no palco e melhorar o desempenho; com 33,3% das respostas em introduzir coreografias / manifestações durante o show; com 58,3% das respostas em entender quais canções do repertório funcionam melhor com o público e com 50% das respostas em ajuda a criar a lista de canções com tempos para o show.

A nossa terceira hipótese é comprovada através do ganho de experiência profissional com 66,7% das respostas; do fomento de novos shows em diferentes lugares por meio de outras bandas com 58,3% das respostas; da divulgação em programas de rádio através de nota e/ou entrevista com 66,7% dos entrevistados; e do aumento na criação de conteúdo nas redes sociais da banda, com 41,7% das respostas.

Agora vamos discutir sobre a importância desta investigação e as contribuições de nossas descobertas para a comunidade acadêmica. A construção do conhecimento por meio da temática se dá através de dados, informações e reflexões sobre a autoidentidade das bandas, a participação latino-americana, o PampaStock e a compreensão das experimentações geradas no festival por essas bandas. A Universidade poderá ter novas contribuições por meio de material documental em seu acervo para novas discussões sobre a temática. Oportunizamos a possibilidade de gerar conhecimento a partir dos componentes curriculares de Estudo sobre o Consumo, Pesquisa de Opinião e Mercado nas áreas de Comunicação, pois esta pesquisa estará disponível para uma possível utilização da parte dos docentes e/ou discentes. Além das áreas da Sociologia, nas interações sociais entre todos os atores sociais do PampaStock, e na área da Psicologia, compreender os desejos de seus participantes, tanto bandas como público e organizadores. Assim, proporcionando novos conhecimentos entre a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, a contribuição do PampaStock para a Universidade se dá por seu aspecto extensionista, pois o festival é um projeto de extensão que propicia o engajamento das comunidades acadêmica e externa na realização do mesmo. Portanto, estamos valorizando o trabalho de todos os envolvidos tornando essa investigação um registro histórico para o acervo da Unipampa. Desse modo, documentamos as atividades proporcionadas pelo festival e suas contribuições através da organização das apresentações musicais, devido às conexões estabelecidas entre todos os participantes e apoiadores desse projeto contribuindo para sua plena execução e funcionamento.

Ao concluirmos esta pesquisa, ainda assim deixamos pontos a serem desenvolvidos posteriormente. Desse modo, fica a necessidade de um maior aprofundamento em nosso aporte teórico abordando novas perspectivas. Também

há a possibilidade de utilizarmos outras técnicas de pesquisa como a entrevista com o intuito de um melhor detalhamento das experimentações proporcionadas pelo PampaStock. Além disso, temos a possibilidade de utilizar outra amostra como as bandas brasileiras e traçar um comparativo. Dessa maneira, estaremos expandindo e gerando mais conhecimento a partir de novos estudos.

Em nossas considerações finais, portanto, concluímos que o PampaStock contribuiu para as bandas latino-americanas de forma que houve trocas de experiências entre seus envolvidos, gerando conhecimentos em âmbito profissional, havendo a transformação das bandas, pois se tornou um marco em sua trajetória a participação no Festival PampaStock. A vida deles se modificou proporcionando novos projetos futuros e novas experiências através da ida aos locais para realizar uma apresentação, conhecer novas bandas e suas realidades. Também aprimoraram sua técnica vocal e instrumental, melhorando cada vez mais seu desempenho e resultando no aperfeiçoamento da performance; além de o festival ter proporcionado uma maior visibilidade do trabalho dessas bandas, gerando um conteúdo para sua difusão em diversos meios de comunicação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERAS, Cesar Andre Luiz. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão na fronteira oeste. In: SILVA, Denise Teresinha da; PEREIRA, João Antônio Gomes (Org.). **Publicidade: reflexões sobre saberes e fazeres na fronteira gaúcha**. Jaguarão: Claec, 2018. p. 25-78.

GIDDENS, Anthony. O surgimento da política-vida. In: GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 193-212.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ROCHEDO, Aline do Carmo. **Os filhos da revolução: A juventude urbana e o rock brasileiro dos anos 1980**. 2011. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1525.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

RUAS, Rayane. **Festivais musicais: um estudo sob a ótica do turismo**. 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Turismo, Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16107>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

THOMPSON, John B.. O Eu e Experiência num Mundo Mediado. In: THOMPSON, John B.. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Cap. 7. p. 181-204.

Internet

ALMEIDA, Guilherme. **Rock Argentino – Anos 80 e 90**. 2012. Disponível em: <<https://invasoesbarbaras.com.br/rock-argentino-anos-80-e-90/>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

ENROCKADOS, Vecinos. **Portal oficial**. 2013. Disponível em: <<https://www.vecinosenrockados.com/>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

G1. **Assista ao vivo aos shows do Rock in Rio: G1 transmite todas as apresentações do Palco Mundo**. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/rock-in-rio/2019/noticia/2019/09/23/rock-in-rio-g1-transmite-todos-os-shows-do-palco-mundo-ao-vivo.ghtml>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

GLOBO, Grupo. **Morte de Ayrton Senna**. 2013. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/coberturas/ayrton-senna-morte/a-historia.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

GLOBO, O. **Designer cria pacotes de macarrão inspirado em tipos de cabelos**. 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/gastronomia/designer-cria-pacotes-de-macarrao-inspirado-em-tipos-de-cabelos-18921131>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

GOBIERNO de Corrientes. **Corrientes**. 2007. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20090301051009/http://www.corrientes.gov.ar/municipios/Corrientes.asp>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

_____. **Santo Tomé**. 2007. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20090301051151/http://www.corrientes.gov.ar/municipios/SantoTome.asp>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MUNICIPIO de Resistencia. **Datos Generales de la Ciudad**. 2016. Disponível em: <<http://resistencia.gob.ar/ciudad/informacion-la-ciudad/datos-generales-la-ciudad/>>. Acesso em: 18 nov. 2019

PAMPASTOCK. Disponível em: <https://www.facebook.com/pampastock.br/>. Acesso em: 18 nov 2019.

PORTAL Turístico Provincial. **Carnavales de Corrientes: El Carnaval de Corrientes, Argentina**. Disponível em: <<http://www.corrientes.com.ar/carnaval.php>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ROCK IN RIO. **História**. 2019. Disponível em: <<https://rockinrio.com/rio/pt-BR/historia/>>. Acesso em: 08 nov. 2019

_____. **Cidade do Rock 2020: muito mais magia e atrações**. 2019. Disponível em: <<https://rockinriolisboa.sapo.pt/lisboa/pt-BR/novidades/cidade-do-rock-2020-mais-atracoes-e-mais-magia-bf456f47-4ffc-4503-a427-253a8286eb32>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

Vídeo

SURREBIRE, Banda. Surrebire - Pampa Stock 2014 (Brasil). 2014. (6m33s). Disponível em: < <https://youtu.be/eSk1hVNlvCo> >. Acesso em: 17 nov. 2017.

APÊNDICE A - Questionário

PESQUISA / INVESTIGACIÓN

Festival PampaStock Latino-americano: contribuições para a autoidentidade das bandas

PERFIL DO ENTREVISTADO / PERFIL DEL ENTREVISTADO

Nome / Nombre: _____

Idade / Edad: _____

Gênero / Género: () Feminino / Femenino () Masculino / Masculino

Localidad (Ciudad/País): _____

Banda: _____

Participación em el Festival PampaStock (Edición/Año): _____

BLOCO 1 - TROCA DE EXPERIÊNCIAS / INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS

1. **[PT] Qual forma de interação mais significativa do Festival PampaStock para a troca de experiências e o crescimento da banda? – [ES] ¿Cuál es la forma más significativa de interacción del Festival PampaStock para el intercambio de experiencias y el crecimiento de la banda?**
 - a) *[PT] Possibilita a convivência e troca de conhecimento com novas bandas e reencontrar bandas amigas – [ES] Permite la convivencia y el intercambio de conocimientos con nuevas bandas y reencontrar bandas amigas*
 - b) *[PT] Oportuniza espaços a experimentação de um clima solidário através da recepção e acolhimento das bandas (camarim) – [ES] Proporciona espacios para experimentar un clima de solidaridad por medio de la recepción y acogimiento a las bandas (camarín)*
 - c) *[PT] Possibilita o aprendizado profissional (técnicas, gerenciamento de carreira) – [ES] Permite el aprendizaje profesional (técnicas, gestión profesional)*
 - d) *[PT] Não possibilita nenhuma das alternativas acima – [ES] No permite ninguno de los anteriores*
 - e) *[PT] Outra resposta. Qual? – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál?*

2. **[PT] O que a conversa entre as bandas favorece para a troca de experiências? – [ES] ¿Cómo favorece a las bandas poder conversar con otras para intercambiar experiencias?**

- a) *[PT] Favorece o início de novas amizades no meio musical* – [ES] Favorece el comienzo de nuevas amistades en el escenario musical
- b) *[PT] Favorece o surgimento de novas sonoridades e ideias para incorporar em suas músicas* – [ES] Favorece la aparición de nuevos sonidos y ideas para incorporar en sus temas
- c) *[PT] Favorece no conhecimento de novos lugares para possível apresentação* – [ES] El conocimiento de nuevos lugares para una posible presentación
- d) *[PT] Não favorece a conversa em nenhuma das alternativas acima* – [ES] No favorece la conversación en ninguno de los anteriores
- e) *[PT] Outra resposta. Qual?* – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____

3. [PT] O que o camarim proporciona de mais expressivo para a troca de experiência entre as bandas? – [ES] ¿Cuál es la particularidad que tienen los camarines para el intercambio de experiencias entre las bandas?

- a) *[PT] Proporciona um ambiente profissional através de sua organização, tratamento e estrutura* – [ES] Ambiente profesional por medio de su organización, el trato a las bandas y estructura
- b) *[PT] Proporciona uma segurança para as bandas iniciantes através do convívio* – [ES] Confianza a las bandas iniciantes a través de la convivencia
- c) *[PT] Propicia a compreensão das vivências das demais bandas e um ambiente de divertimento e descontração.* – [ES] Comprensión de las experiencias de otras bandas y un ambiente de diversión y relajación
- d) *[PT] Não proporciona nenhuma das alternativas acima* – [ES] No proporciona ninguno de los anteriores
- e) *[PT] Outra resposta. Qual?* – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____

4. [PT] Qual aprendizado profissional foi mais relevante para a banda? – [ES] ¿Qué aprendizaje profesional fue más relevante para la banda?

- a) *[PT] Aprender novas formas de gerenciamento da carreira* – [ES] Aprender nuevas formas de gestión profesional
- b) *[PT] Compreender sobre a coordenação de eventos beneficentes em prol de causas sociais* – [ES] Comprender sobre la coordinación de eventos de caridad en favor de causas sociales
- c) *[PT] Planejar a logística para participar do Festival PampaStock* – [ES] Planificar la logística para participar en el Festival PampaStock
- d) *[PT] Não aconteceu nenhuma das alternativas acima* – [ES] No sucedió ninguno de los anteriores
- e) *[PT] Outra resposta. Qual?* – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____

BLOCO 2 - APERFEICOAMENTO DA PERFORMANCE / MEJORA DEL DESEMPEÑO

1. [PT] Qual a contribuição mais significativa do Festival PampaStock para o aperfeiçoamento da banda? – [ES] ¿Cuál es la contribución más significativa del Festival PampaStock para la mejora de la banda?

- a) *[PT] Colabora para aumentar o grau de excelência a partir de metas traçadas* – [ES] Aumentar la excelencia por medio de objetivos establecidos

- b) *[PT] Colabora para analisar o desempenho no palco e melhorar sua performance* – [ES] Analizar el rendimiento del escenario y mejorar su desempeño
- c) *[PT] Colabora para aprender habilidades de improvisação quando necessário* – [ES] Aprender habilidades de improvisación cuando sea necesario
- d) *[PT] Não colabora para nenhuma das alternativas acima* – [ES] No colabora en ninguno de los anteriores
- e) *[PT] Outra resposta. Qual?* – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____
2. **[PT] Para participar do Festival PampaStock, a banda traçou metas para o aperfeiçoamento da performance?** – [ES] Para participar en el Festival PampaStock, ¿la banda estableció objetivos para mejorar el desempeño?
- a) *[PT] Sim, aplicou novas técnicas musicais* – [ES] Sí, aplicó nuevas técnicas musicales
- b) *[PT] Sim, introduziu novos instrumentos* – [ES] Sí, ha introducido nuevos instrumentos
- c) *[PT] Sim, introduziu coreografias/manifestações durante a apresentação* – [ES] Sí, presentó coreografías / demostraciones durante la presentación
- d) *[PT] Não, nenhuma das alternativas acima* – [ES] No, ninguno de los anteriores
- e) *[PT] Outra resposta. Qual?* – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____
3. **[PT] Para a banda durante o Festival PampaStock, qual a forma mais importante de avaliar a performance para seu aperfeiçoamento?** – [ES] Para la banda durante el festival pampastock, ¿cuál es la forma más importante de evaluar el desempeño para su mejora?
- a) *[PT] Verificar a execução correta do repertório (acordes, tempos, ritmo e arranjos)* – [ES] Verificar la correcta ejecución del repertorio (acordes, tempo, ritmo y arreglos)
- b) *[PT] Perceber quais as músicas do repertório funcionam melhor com o público e com seu desempenho* – [ES] Entender cuales canciones del repertorio funcionan mejor con el público y su rendimiento
- c) *[PT] Verificar através de feedback das outras bandas no camarim* – [ES] Verificar los comentarios de otras bandas en el camarín
- d) *[PT] Nenhuma das alternativas acima* – [ES] Ninguno de los anteriores
- e) *[PT] Outra resposta. Qual?* – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____
4. **[PT] Em que o planejamento da apresentação para o Festival PampaStock melhora no desempenho da banda?** – [ES] ¿Cómo la planificación de su recital para el Festival PampaStock mejora el desempeño de la banda?
- a) *[PT] Auxilia na construção de uma setlist com tempos para a apresentação* – [ES] Ayuda a crear una lista de canciones con tiempos para la presentación
- b) *[PT] Oportuniza a criatividade na mescla de gêneros diferentes para uma determinada música* – [ES] Aporta la creatividad al mezclar distintos géneros para una canción en particular
- c) *[PT] Proporciona experimentar uma nova técnica instrumental e/ou vocal* – [ES] Oportunidad para probar una nueva técnica instrumental y/o vocal
- d) *[PT] Não proporciona nenhuma das alternativas acima* – [ES] No proporciona ninguno de los anteriores
- e) *[PT] Outra resposta. Qual?* – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____

BLOCO 3 - NOVOS PROJETOS PARA O FUTURO / NUEVOS PROYECTOS PARA EL FUTURO

1. **[PT] O que o Festival PampaStock proporcionou para projetos futuros da banda? – [ES] ¿Qué repercusiones tuvo el Festival PampaStock para con los futuros proyectos de la banda?**
 - a) *[PT] Possibilitou adquirir experiência profissional – [ES] Permitted to gain professional experience*
 - b) *[PT] Possibilitou movimentar o cenário musical em sua região através de convites para aparições nas mídias locais – [ES] Permitted to move the musical scene in its region through invitations to appearances in local media*
 - c) *[PT] Possibilitou o crescimento de sua base de fãs e/ou admiradores – [ES] permitted the growth of its fan base and/or admirers*
 - d) *[PT] Não possibilitou nenhuma das alternativas acima – [ES] No permitted any of the previous ones*
 - e) *[PT] Outra resposta. Qual? – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____*

2. **[PT] Qual a contribuição do Festival PampaStock para o alcance de novos cenários para a banda? – [ES] ¿Cuál es la contribución del Festival PampaStock para alcanzar nuevos escenarios para la banda?**
 - a) *[PT] Incentiva novas apresentações em lugares diferentes por meio das demais bandas (redes de contato) – [ES] Fomentar nuevas presentaciones en distintos lugares por medio de otras bandas (redes de contacto)*
 - b) *[PT] Propicia o reconhecimento do potencial da banda tanto interno quanto externo – [ES] Proporciona reconocimiento del potencial de la banda tanto interno como externo*
 - c) *[PT] Propicia o impulsionamento do crescimento profissional da banda – [ES] Promueve el crecimiento profesional de la banda*
 - d) *[PT] Não propicia em nenhuma das alternativas acima – [ES] No proporciona ninguno de los anteriores*
 - e) *[PT] Outra resposta. Qual? – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____*

3. **[PT] Após a participação no Festival PampaStock, houve aumento da presença da banda na mídia local e crescimento da base de fãs e/ou admiradores? – [ES] Después de participar en el Festival PampaStock, ¿aumentó la presencia de la banda en los medios locales y aumentó la base de fans y/o admiradores?**
 - a) *[PT] Ocorreu a divulgação através de nota/entrevista em programa de rádio – [ES] Hubo la divulgación en programa de radio por medio de nota y/o entrevista*
 - b) *[PT] Ocorreu a divulgação através de nota/entrevista em programa de televisão – [ES] Hubo la divulgación en programa de televisión por medio de nota y/o entrevista*
 - c) *[PT] Ocorreu a divulgação através de nota/entrevista no jornal da cidade – [ES] Hubo la divulgación en el periódico de la ciudad por medio de nota y/o entrevista*
 - d) *[PT] Não ocorreu nenhuma das alternativas acima – [ES] No ocurrió ninguno de los anteriores*

e) [PT] Outra resposta. Qual? – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál?

4. [PT] **Através do Festival PampaStock, houve um crescimento da presença digital da banda por meio das mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram e/ou Youtube) e conseqüentemente maior difusão do trabalho?** – [ES] A través del Festival PampaStock, ¿hubo un crecimiento de la presencia digital de la banda a través de las redes sociales (Facebook, Ttwitter, Instagram y / o Youtube) y, en consecuencia, una mayor difusión del trabajo?

a) [PT] *Houve aumento de público nas mídias sociais da banda (seguidores na página)* – [ES] Hubo un aumento de audiencia en las redes sociales de la banda (seguidores en la página)

b) [PT] *Houve aumento no engajamento do público nas mídias sociais da banda (curtidas, comentários e compartilhamentos)* – [ES] Hubo un aumento en la participación del público en las redes sociales de la banda (me gusta, comentarios y compartir)

c) [PT] *Houve aumento na criação de conteúdo nas mídias sociais da banda* – [ES] Hubo un aumento en la creación de contenido en las redes sociales de la banda

d) [PT] *Não ocorreu nenhuma das alternativas acima* – [ES] No ocurrió ninguno de los anteriores

e) [PT] *Outra resposta. Qual?* – [ES] Otra respuesta. ¿Cuál? _____